ANO 29.º SEGUNDA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1949 N.º 9595

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AS ELEIÇÕES NA ALEMANHA

Vitória dos partidos da extrema direita e derrota dos comunistas

FRANCFORT, 15 — Resultados oficiais, completos e definitivos das eleições na Alemanha Ocidental:

Eleitores inscritos, 31.179.422; votantes, 24.490.752, ou seja uma percentagem de 78,5.

A votação dividiu-se pelos diversos partidos pela forma seguinte:

Cristãos-Democratas, 7.357.579 votos—139 mandatos.

Sociais-Democratas, 6.832.272 votos—131 mandatos.

Liberais, 2.788.653 votos—52 mandatos.

Comunistas, 1.360.443 votos—15 mandatos.

Partido Autonomista Bávaro, 986.606 votos—17 mandatos.

Partido Democrata Popular de Breme, 39.229 votos.

Partido Alemão (Extrema Direita), 940.088 votos—17 mandatos.

Partido Conservador Alemão e Partido Alemão da Direita (listas comuns), 428.949 votos—5 mandatos.

Partido Radical Socialista da Liberdade, 217.267 votos.

União pro-Schleswig Livre, 75.387 votos—1 mandato.

União para a Reconstrução Económica, 681.981 votos—12 mandatos.

Centro, 727.343 votos—10 mandatos.

Sem Partido, 1.134.466 votos—3 mandatos.

Diversos, 21.910 votos.

Os que mais ganham com estas eleições são os partidos da extrema direita, pois embora não se apresentassem em todos os «laender», quase triplicaram o numero de partidários. Os independentes, apoiados sobretudo por foragidos de Leste, também apresentam ganhos dignos de menção, tanto mais que não beneficiam do escrutínio proporcional. O grande derrotado das eleições é o Partido Comunista, que, apesar do numero de eleitores ter aumentado, perde uns 330.000 votos, ou sejam 20 por cento.

Em Remscheid e Solingen, até agora centros comunistas, a preferência foi desta vez para os sociais-democratas. Os comunistas perderam 25 por cento dos votos.

Os independentes são desfavorecidos pelo facto de não poderem beneficiar da representação proporcional, e dispõem de um numero restrito de lugares em relação com a importancia numérica dos sufrágios que alcançaram.

Uma das surpresas é a derrota do chefe comunista, Max Reimann, batido em Dortmund, apesar dos esforços consideráveis desenvolvidos pelo

(Continua na ultima pág.)

Está constituido o Governo sírio sob a presidência de Hachem Atassi

DAMASCO, 15.—O antigo presidente da Republica, Hachem Atassi, constituiu hoje um gabinete de coligação para governar a Siria depois de terem sido, ontem, executados o presidente Husni Zaim e o seu primeiro-ministro. O velho estadista aceitou a tarefa numa reunião que se realizou no Ministerio da Defesa Nacional pouco antes da meia-noite de ontem.

A composição do novo Governo é a seguinte: presidente do Conselho, Hachem Atassi; Finanças, Khaled El Azem; Interior, Ruchdi Kekhia; Negócios Estrangeiros, Nazzem Kudsi; Defesa Nacional, general Abdullah Atfeh, que desempenhava o mesmo cargo no regime do coronel Zaim; Economia Nacional, Feydyi; Justiça, Sami Kabbara; Obras Publicas, Mejdedine El Jabri, que desempenhava o mesmo cargo no gabinete anterior; Instrução, Adel Azmen; ministro de Estado, Fatallah Assiun.—(R. e F. P.).

O presidente deposto

GENEBRA, 15 — Shukri El Kouatly Bey, que teve de abandonar a presidencia da Republica da Siria devido

(Continua na página seguinte)

Corrida de automóveis assinalada trágicamente

RIO DE JANEIRO, 15 — A corrida de automóveis «Grande Premio de Belo Horizonte» foi suspensa á 9.ª volta, depois de um grave acidente em que o corredor brasileiro Octacilio Rocha encontrou a morte. O corredor português António Fernandes tambem teve um acidente e foi levado para o hospital, onde lhe amputaram a perna direita. No momento em que a prova foi interrompida o brasileiro Landi ia á frente, seguido de Francisco Marques (brasileiro) e Gino Bianchi (italiano). — F. P.).

A Infanta D. Maria aos 30 anos

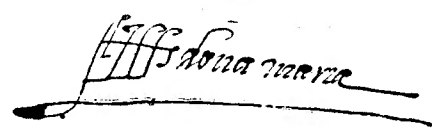
«Descalzas Reales», Madrid—Cópia de um retrato de A. Moro).

Com 58 pessoas desceu no mar um «Skymaster» por falta de gasolina

LONDRES, 15. Um «Skysmaster», com uma tripulação de 9 homens e que transportava 49 emigrantes de Roma para a America do Sul, desceu no mar, ao largo da Irlanda. O avião enviou uma mensagem ao aeroporto irlandês de Shannon, comunicando que lhe estava a faltar a gasolina e imediatamente um «Halifax», da R. A. F. levantou voo e foi ao seu encontro. Sabe-se que, até agora, já foram recolhidas 38 pessoas, por uma traineira inglesa e por um barco de salvação, de Shannon.—(F. P.).

AEROPORTO DE SHANNON, 15 — Foram salvas 54 das 58 pessoas que se encontravam a bordo do «Skymaster» americano que caiu no mar ao largo das ilhas Aran, na entrada da baía de Galway, segundo anuncia o serviço de socorros da R. A. F. Estão a caminho de Galway, 49 sobreviventes, a bordo da traineira britanica «Stalberg». Outros 5 foram recolhidos a bordo do navio irlandês «Lanahrone».—(R.).

A infanta D. Maria filha de D. Manuel I na iconografia e na lenda



«Fac-simile» da assinatura da Infanta

Sucede, por vezes, ressurgir, á superficie da vida literária e da critica, uma figura do passado, adormecida no relicario da História. Nenhum factor cronologico ou acontecimento cíclico justifica esse ressurgimento. Em verdade as figuras reaparecem quando nós queremos, por efeito de um in-memoriam eventual, de um estudo critico-literário, da revelação de um documento, do capricho de uma opinião, de uma contradita academica, ou de incidente intelectual.

Está neste caso a Infanta D. Maria, ultima filha de D. Manuel, para a superficie da folha impressa arrastada agora por Camões, que tambem ressurgiu episódicamente.

Aproveitamos o episodio para o ilustrar, sendo-nos absolutamente indiferente a derrocada da chamada «tese da Infanta», aliás já suficientemente combalida. Isso seria com o dr. José Maria Rodrigues e com o dr. Afonso Lopes Vieira, se vivos fossem.

A Senhora Infanta D. Maria, figura de vitral mistico e pação do transepto da historia do meado do quinhentismo, avulta como uma das princesas mais sugestivas do seculo em que viveu.

Era fabulosamente rica, mais senhora de bens terrenos do que um rei. Filha do «Venturoso» e da Rainha D. Leonor, irmã de Carlos V e de D. João III, sobrinha de reis e de rainhas, neta de Filipe I e de Joana «a Louca», bisneta dos reis catolicos, Fernando e Isabel—incidiram nela todos os granjeios de fortunas dispersas. Profundamente culta—o que era nas princesas de estirpe uma outra riqueza, para a época—aureolava-a uma especie de halo academico. Penetrantemente religiosa, senão mistica, conduzida pela mão de sua tia a Rainha

(Continua na 4.ª pag.)

O DEBATE ATÓMICO (1)

A Grã-Bretanha pediu aos Estados Unidos algumas bombas atómicas e materiais para as fabricar

BRUXELAS, Agosto.—Os que, nos Estados Unidos, entendem que deve ser cedido á Grã-Bretanha um «stock» de bombas atómicas, pensam também que esse facto não aumentará em nada o valor ou os efeitos do Pacto do Atlantico. Esses meios favoráveis a «uma cooperação atómica mais intensa com a Grã-Bretanha» são igualmente de parecer que essa cooperação torna dispensável o programa de auxílio á Europa Ocidental. Mesmo para quem não está no segredo dos deuses, é evidente que, se a Grã-Bretanha dispuser de bombas atómicas ou for posta em condições de as fabricar, todos os planos estratégicos previstos para a defesa do Ocidente terão de ser revistos á luz dessa realidade nova.

A cooperação atómica

A cooperação atómica mais intensa com a Grã-Bretanha implica uma decisão de incalculáveis consequências para os Estados Unidos, a qual está também longe de poder considerar-se definitivamente assente. Desejam os Estados Unidos estar estreitamente ligados á Grã-Bretanha por um prazo de tempo bastante largo e para a realização de um programa comum de defesa?

Um dos jornais mais importante e influentes dos Estados Unidos, o «New York Herald Tribune», ocupou-se recentemente, deste aspecto crucial das relações anglo-americanas, deixando transparecer o fundo das hesitações americanas e denunciando a sua origem.

«Não há duvida—escreve o «Herald Tribune»—de que alguns dos mais categorizados e escutados estrategas americanos têm a opinião firme de

(Continua na 4.ª pag.)

Exploração petrolífera em Moçambique

Um decreto hoje publicado torna aplicavel o disposto no artigo 9.º e seu § 1.º do Decreto n.º 36.841 sómente á sociedade que, para o exercicio do direito exclusivo de explorar os jazigos indicados no artigo 1.º do referido decreto, tenha de ser organizada e constituida por iniciativa da «Mozambique Gulf Oil Company», e ratifica, em todas as suas clausulas e condições, o contrato celebrado entre o Governo português e aquela companhia.

O golpe de Estado na Síria

(Continuação da pág. anterior)

ao golpe de Estado do coronel Husni Zaim, tem recebido numerosos telegramas pedindo-lhe que regresse á Siria a fim de reassumir a presidencia da Republica. Esta noticia foi hoje comunicada ao correspondente da Reuter pelo secretario particular de Kouatly Bey. O presidente deposto acompanha com profundo interesse os acontecimentos na Siria.

Kouatly Bey tem vivido na mais rigorosa reclusão desde que chegou á Suiça em 28 de Junho acompanhado da familia. Nessa ocasião, declarou aos jornalistas que ia entrar num periodo de «absoluto repouso» por motivos de saude. Reside numa casa particular dos arrabaldes de Genebra, recebendo regularmente boletins informativos sobre a situação na Siria. O seu secretario despertou-o ontem á noite para lhe dar a noticia de que o antigo presidente Hachem Atassi concordara em organizar um novo Governo de coligação. Interrogado acerca do paradeiro de Mardam Bey, chefe do Governo, no tempo da presidencia de Kouatly Bey, o secretario deste declarou que nada sabia a esse respeito. O antigo chefe de Estado recusou-se a vir falar ao telefone.—(Reuter).

A reacção nos círculos de Israel

TELAVIVE, 15.—A' medida que se recebem notícias acerca do golpe de Estado na Síria, aumenta a inquietação nos círculos israelitas. O órgão do «Heruth» diz que se trata de «nova ingerência inglesa» na qual é preciso ver «um aviso para Israel», porquanto a Grã-Bretanha se serve ainda «dos Estados árabes para o isolar e recorre a tudo para afastar do Próximo Oriente todas as potências que se recusem a andar a reboque de Londres».

O órgão liberal «Haretz» entende que a situação é grave e que os acontecimentos da Síria comprometem o estabelecimento da paz no Médio Oriente, sem respeito pela opinião publica, porquanto não há muito tempo um plebiscito deu a maioria de 90 % a Zaim.—(F. P.).

A repercussão em Beirute

BEIRUTE, 15—E' esperado nesta cidade um mensageiro de Damasco com noticias positivas quanto á politica do novo Governo da Síria. Os acontecimentos de Damasco causaram um sentimento de alivio em Beirute, onde se julga que o fim do regime do coronel Zaim abriu automáticamente o caminho para uma política comum do Líbano e da Síria, como existia antes do coronel Zaim se ter apoderado do poder.

O coronel Zaim era criticado em Beirute pela sua politica. A sua indecisão era origem de constantes embaraços para o Governo do Líbano. Este sentia-se inquieto, em face da possibilidade de se renovar a influência francesa, o que traria efeitos desastrosos para a situação interna do Líbano. O Governo libanês teve uma reunião extraordinária esta manhã para discutir os acontecimentos de Damasco, chegando-se á conclusão de que se trata, por enquanto, duma questão interna da Síria. Constava, porém, que Riad Al Solh, chefe do Governa do Líbano, afirmou que não espera que seja adiada a conferência da Comissão Política Árabe, que deve realizar-no dia 20 do corrente em Alexandria. O Governo do Egipto parece pretender que a reunião seja adiada. Nos círculos politicos de Beirute também se afirma que os acontecimentos de Damasco vão estreitar os laços que ligam a Síria ao Iraque.—(R.).

Um comentário britanico

LONDRES, 15 — O unico jornal a comentar hoje o golpe de Estado na Síria, o «Daily Telegraph», diz: «Não há motivos para supor que haja qualquer questão séria de politica que tivesse levado o coronel Hinnawi a apoderar-se violentamente do poder. As indicações, até agora, são de que ele agiu por considerações de rivalidade pessoal e que ele e os seus amigos estavam ressentidos pelo facto de não terem sido suficientemente recompensados da parte que tomaram no anterior golpe de Estado pelo regime do coronel Zaim».

Este episódio demonstra, mais uma vez, que, infelizmente, as novas nações independentes que surgiram no Médio Oriente, ainda não são capazes de ter regimes estáveis. A Síria, em virtude da sua posição geográfica e da passagem de tubos condutores de petróleo, tem uma grande importancia estratégica. Económicamente, e administrativamente, a sua situação tem piorado nos ultimos tempos e os acontecimentos de ontem demonstram á evidência que o país continua entregue á violência politica.—(Reuter).

Uma assembleia extraordinária do Banco de Portugal

Reuniu-se esta tarde uma assembleia geral do Banco de Portugal, para apreciar um projecto de alteração do artigo 29.º dos seus estatutos.

Segundo o referido projecto o artigo 29.º ficaria assim redigido: «a parte da circulação fiduciaria e de mais responsabilidades á vista que exceda a importancia correspondente ao valor da reserva referida no artigo 26.º deverá ser completamente garantida por ouro amoedado, ou em barra e divisas, não incluidos na reserva, pelos titulos da divida pública portuquesa que hoje substituem as que foram no Banco entregues nos termos do numero 1.º da cláusula 8.ª e paragrafo 4.º da cláusula XIII do contrato de 29 de Junho de 1931, pelos saldos que tiverem os débitos do Tesouro ao Banco de Portugal, pelo saldo temporário da conta corrente a que se refere o artigo 41.º, pela carteira comercial e pela soma dos empréstimos com caução de efeitos comerciais ou de titulos do Estado Português, concedidos a instituições comuns de crédito ou a instituições a esta equiparadas por lei.

Presidiu o sr. Manuel Alves Dinis, secretariado pelos srs. António de Medeiros e Almeida e Virgilio Ramiro Leão. O sr. presidente declarou que, segundo a lei, a assembleia só poderá deliberar sobre o parecer duma comissão eleita especialmente para o caso, e propôs que esta fosse constituida pela Companhia do Açucar de Angola, representada pelo sr. comandante António da Costa Rodrigues, pelo Banco Lisboa & Açores, representado pelo sr. dr. Carlos Ferreira Pires, e pelo engenheiro Alvaro dos Santos Lima. Esta comissão foi eleita e o presidente interrompeu para a assembleia que continuará no dia 17, ás 15 horas, para a apreciação do parecer.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Depois de uma viagem de estudo pelo Norte de Espanha, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o conhecido industrial hoteleiro sr. Fernando Xisto do Vale.

—Partiu hoje para Londres o sr. dr. Alfredo Franco.

—Regressou de Buenos Aires o sr. dr. Vitor Brown, conselheiro da legação da Argentina em Lisboa.

A Brilhantina preferida das Parisienses chega a Portugal!

Podeis, agora dar ao vosso cabelo êsse resplendor seductor que, em Paris, atrai tanto o olhar dos homens.

Para a mulher moderna que gosta que os homens a cortejem um pouco, eis um surpreendente segredo de beleza para o seu penteado. Êsse segredo é a maravilhosa Brilhantina do Dr Roja que chega a Portugal. Vaporize pois pela manhã e à noite uma *camada* de Brilhantina do Doutor Roja. O seu ricino "solubilizado" e o seu precioso oleo da Pensilvania farão do vosso cabelo um verdadeiro milagre "*O Milagre Roja*" dizem as lindas Parisienses.

Para bem atingir cada um dos vossos 100.000 cabelos peça o vaporizador micromatico Roja, estudado cientificamente para projectar no vosso cabelo um verdadeiro nevoeiro de brilhantina.

IMPORTANTE. - Para matizar a côr do vosso cabelo, peça *Roja Amarelo-Topazio* para as *Louras* e *Roja Azul-Safira* para as *Morenas*.

Brilhantina D'ROJA

Concessionários exclusivos para Portugal, Ilhas e Colónias:
TECMAR, LDA.—Rua Custódio Vieira, 2, 3.º—Tel. 66239—Lisboa

VISITE A **Exposição de Ourivesaria**
na FEIRA POPULAR

BOAS NOITES...
são só aquelas que se passam na
Feira de Algés
Aproveite estas tardes de calor para jantar ao ar livre
MUITA LUZ — MUITA COR
A ENTRADA CUSTA APENAS 1 ESCUDO
Transportes de todos os pontos da cidade

Acentua-se a derrota dos guerrilheiros gregos

ATENAS, 15—O estado maior governamental comunica que cessou toda a resistência dos comunistas na região dos montes Vitsi. Os comunistas que conseguiram fugir refugiaram-se na Albania, enquanto outros se esconderam nos bosques. «Os nossos destacamentos, continua o comunicado—exploram a região tomada e capturaram muito material. Tivemos 40 mortos e 137 feridos, enquanto os comunistas perderam 175 homens e e tiveram 149 prisioneiros. A cidade de Krystallopighi foi bombardeada por canhões instalados em território albanês. Nesta região encontraram-se cadáveres de soldados albaneses e foram apreendidos os arquivos duma companhia albanesa».—(F. P.).

Soldados albaneses entre os guerrilheiros gregos

ATENAS, 15.—Um comunicado de hoje do estado-maior do Exército grego diz que foram encontrados os corpos de 20 soldados albaneses nas operações de limpeza na região do monte Krystallopighi, na fronteira entre a Grécia e a Albania. Esses cadáveres foram encontrados em território grego. O comunicado acrescenta que foram também encontrados nessa zona documentos pertencentes a um batalhão albanês.

O estado-maior do Exército grego afirmou que, quando unidades desse Exército ocuparam uma das principais passagens na fronteira entre a Grécia e a Albania, uma bateria de artilharia colocada em território albanês fez fogo contra as forças regulares gregas. A resistência dos rebeldes nessa zona terminou. Alguns grupos de guerrilheiros fugiram para além da fronteira da Albania.—(Reuter).

Um protesto da Albania

TIRANA, 15.—A Agencia Telegrafica Albanesa informa que o ministro dos Estrangeiros, adjunto da Albania, Manuch Mufti, enviou um telegrama a Trigve Lie, secretario geral da O. N. U., protestando contra os ataques das tropas governamentais gregas contra este país. Aquela agencia informa tambem que os gregos penetraram por diversas vezes no territorio albanês, nomeadamente nos dias 3, 4, 5, 12 e 13 deste mês. O telegrama do ministro chama a atenção de Trigve Lie para estes actos de agressão e pede-lhe que ponha cobro «a todos os ataques armados, que constituem uma flagrante violação dos principios contidos na Carta das Nações Unidas e põem em perigo a paz e a segurança do Mundo».—(F. P.).

A opinião do «Times»

LONDRES, 15—O «Times» diz hoje em artigo de fundo que as informações recebidas de Atenas «não deixam duvidas de que o Exército grego está há alguns dias a combater com êxito o grosso dos rebeldes». O articulista acrescenta : «Não há duvida de que ainda haverá violentos combates; mas, se o Exército grego puder derrotar o nucleo principal das tropas rebeldes, é natural que se encontrem meios desta vez de permitir que os guerrilheiros fujam através da fronteira dos países vizinhos, voltando mais tarde a perturbar a tranquilidade do país. Assim, pode ser que tenhamos á vista o fim da guerra civil».—(Reuter).

A vila de Trofa

tem estado sem energia eléctrica

TROFA, 15.—Desde sábado, que esta localidade se encontra completamente sem energia eléctrica, pelo que, além de não haver iluminação publica nem particular, a industria local está paralisada e a lavoura impedida de regar o chão, o que causa tão graves como compreensíveis prejuizos.

Segundo somos informados, a energia eléctrica local é fornecida pela central térmica do sr. A. Sampaio. Como esta não fornece, porém, a energia suficiente, aquele industrial fez um contrato com a Chenop, para lhe fornecer a restante.

Tendo-se registado divergências em relação ao cumprimento do respectivo contrato, a Chenop cortou a corrente, anteontem.

Estão, todavia, a decorrer negociações para o rápido restabelecimento do fornecimento da energia, cuja falta tanto afecta a população de Trofa.

DESPORTOS

HIPISMO

Correia Barrento e Henrique Calado

foram as figuras *mais em evidência* no Concurso de Sintra

O Concurso Hipico de Sintra terminou ontem em condições de constituir um assinalado êxito para a Comissão Municipal de Turismo, presidida pelo sr. Visconde de Asseca, e para o o capitão José Carvalhosa. Com efeito, aquela entidade e a este distinto concursista se fica a dever a realização de mais um concurso de Sintra, magnifico sob todos os aspectos e «salvando» em parte a pobreza do nosso calendário hipico.

As cuas ultimas jornadas do certame excederam as anteriores sob todos os aspectos. A meia centena de concursistas que uma semana antes haviam sido vistos em acção no campo dos Seteais outros vieram juntar-se, depois de terem dado brilho ao Concurso de Espinho. Não foram muitos, é certo; mas se dissermos que, entre eles, estavam os «internacionais» Henrique Calado, Helder Martins e Reymão Nogueira—três nomes dos mais consagrados da nossa cavalaria—ter-se-á logo a ideia de que o lote de concorrentes se apresentou sobremaneira valorizado.

* * *

Nas provas de sabado os concorrentes repartiram-se por duas provas, consoante as possibilidades das suas montadas. As de menores possibilidades foram utilizadas na «Caça». As outras no «Grande Prémio de Sintra» Desta maneira, o equilibrio de valores acentuou-se e as duas competições revestiram-se de muito interesse.

O «Grande Prémio», com mais de vinte concorrentes, foi, como não podia deixar de ser, a prova mais agradável de seguir, a que mais prendeu a atenção da asistência. Excelentemente disputada, é dever salientar que não forneceu uma unica asistência ou desclassificação.

Correia Barrento pôde averbar mais duas vitórias, totalizando quatro triunfos neste certame (três no «Raso» e um no «Facho»). A sua passagem pelo certame ficou, assim, bem assinalada. Conquistou o publico e, talvez, por isso mesmo não tenha averbado quinta vitória, na prova de ontem. Henrique Calado, tambem, esteve em evidência nas provas de sábado, logrando lugares de honra, na classificação.

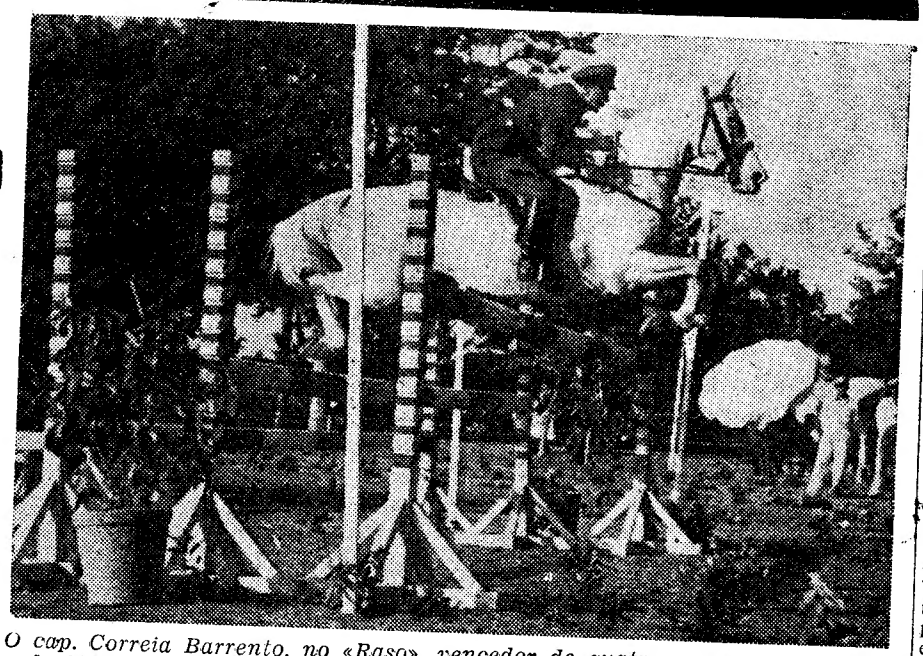
* * *

Com as provas de ontem, o concurso teve encerramento brilhante. A prova «Camara Municipal de Sintra», disputada em «barrages» teve o seu quê de emocionante. Nove concorrentes «limparam» o percurso inicial e entraram na primeira «barrage». Se não tem sido Henrique Calado o unico concorrente a «limpar», nesta segunda fase da prova, a luta teria prosseguido. Assim... o extraordinario concursista ficou logo senhor dos dois primeiros lugares, alcançando notoriedade.

Correia Barrento, no «Raio», teve o primeiro derrube, devido aos aplausos antecipados do publico, que prejudicaram a acção do valoroso «argentino».

Tendo sido estes dois concursistas as figuras gradas deste concurso, não podemos deixar de dizer que Reymão Nogueira e Helder Martins estiveram dentro das suas possibilidades; que Cruz Azevedo se reabilitou no «Grande Prémio»; e que os nomes que há oito dias citámos mantiveram os seus créditos.

A Comissão Municipal de Sintra ofereceu ontem, no Casino de Sintra, um jantar aos concorrentes, depois do que foi feita a distribuição dos prémios. A acção do visconde de Asseca e de José Carvalhosa foi posta em evidencia—aliás muito justamente. Humberto II de Italia e os condes de Paris encontravam-se entre os presentes.—D. D.



O cap. Correia Barrento, no «Raso», vencedor de quatro provas no Concurso de Sintra, transpondo um obstáculo na prova «Grande Prémio de Sintra»

A «holandesa-voadora»

quatro vezes campeã olímpica teve no seu país uma apoteose *maior que a que fizeram a Churchill!*

Uma das grandes figuras dos ultimos Jogos Olimpicos de Londres foi a atleta holandesa Fanny Blankers Koen: quatro medalhas olimpicas é proeza que só realizaram até hoje, na história do desporto mundial, mais três atletas: o norte-americano A. C. Kraenzlein, em 1900; o finlandês Paavo Nurmi, em 1924; e o negro norte-americano Jesse Owens, em 1936.

A enarada triunfal na Holanda, depois dos jogos olimpicos, desta famosa atleta, mãe exemplar e modelo, não tem antecedentes nas narrações descritas dos acontecimentos desportivos do Mundo. Jámais se viu tanta gente nas Avenidas de Amesterdão, paralisando o trafego e lançando flores e confetti sobre a comitiva.

Fanny percorreu, acompanhada pelo marido e pelos filhos, numerosas ruas da cidade, num coche real, aberto, puxado por quatro cavalos brancos.

Na Camara, o alcaide-mor deu-lhe as boas vindas. Nem a Churchill, nem a tantas outros individualidades proeminentes no Mundo, quando visitaram a Holanda, depois da guerra, se tributou recepção tão calorosa!

A popularidade que alcançou Fanny Blankers-Koen, durante as olimpiadas, estendeu-se por todo o Mundo, mas alguns curiosos pormenores da sua vida são desconhecidos de muitos portugueses afectos ás coisas desportivas.

Conta 30 anos e casou-se com Jean Blankers, famoso treinador da equipa olimpica holandesa e de cujo matrimónio tem dois filhos, um rapaz de 6 anos, Jan, e uma menina de 3, Fanny.

A holandesa «voadora»—como todos os holandeses a conhecem—nasceu na pequena cidade de Hoofddord, a 22 quilómetros de Amesterdão, e onde continua a viver na companhia de seus pais.

Quando dos seus triunfos em Londres, todas as casas da sua terra natal foram engalanadas e os habitantes vestiram-se de gala, considerando Fanny como um património de Hoofddord.

Quando Fanny Koen tinha 16 anos dedicou-se intensamente ao desporto, no Colégio, praticando várias modalidades, tais como a natação, andebol e basquetebol. Mas ela preferia, sobretudo, a natação, onde se distinguiu extraordinàriamente.

Um dia, porém, o treinador de natação disse ao pai de Fanny que a filha deveria praticar o atletismo e, como o progenitor da futura campeã gostava deste desporto, decidiu que ela mudasse de especialidade.

Assim, aos 18 anos, Fanny participou nos Jogos Olimpicos de Berlim de 1936, com a equipa da Holanda, correndo a estafeta 4X100 metros, em que se classificou em quinto lugar, e conquistando igual posição na prova de salto em altura, com a marca de 1,55 metros.

Depois de Berlim, começaram os seus êxitos, ganhando sucessivamente campeonatos e estabelecendo «records» após «records». Assim, quando concorreu, em Londres, onde ganhou as provas olimpicas dos 100 e 200 metros nesta ultima batendo o «record» mundial de 80 metros barreiras, baixando tambem a marca mundial, e formando parte da equipa holandesa da estafeta 4X100 metros, possuía já no seu formidavel palmarés os «records» mundiais dos saltos em altura e em comprimento, batidos em 1943.

Por infelicidade, Fanny Koen não ganhou a sua quinta medalha olímpica—proeza que até agora nenhum atleta do Mundo conseguiu efectuar—pois, se ela tivesse participado no salto em altura, prova que ganhou a norte-americana Coachman, com 1,68 metros, teria por certo, triunfado, visto o seu «record» ser de 1,71 metros.

Esta famosa campeã treina, sómente, uma ou duas vezes por semana, mas aproveita muito bem os treinos, orientados por seu marido.

Quando em 1946 nasceu sua filha, deixou apenas de treinar uns escassos noventa dias. Depois, retomou a actividade e era ela quem empurrava o carrinho do bébé, todas as manhãs, até ao Estádio, onde o deixava, quase junto ás pistas em que corria ou saltava. Nos intervalos dos treinos abeirava-se do carrito e acariciava sua filha—quem sabe se futura campeã, continuadora dos êxitos de sua mãe.

Apesar dos seus 30 anos e de catorze de actividade desportiva, está qfiase sempre muito nervosa quando disputa provas de grande responsabilidade, e, em Londres, ao ganhar o título olímpico dos 80 metros barreiras, não esteve um só momento quieta, no Estádio de Wembley, tal era o seu estado de nervosismo.

Também, na capital da Inglaterra, em plena glória de títulos e vitórias, quando se acercava do microfone, para saudar pela rádio, depois dos seus triunfos, os seus compatriotas, as primeiras palavras que sempre proferia, eram para enviar muitos beijos a Jan e Fanny, seus filhos, que estavam na Holanda com os avós... —J. B.

NATAÇÃO

Novo «record» espanhol

PALMA DE MAIORCA, 15.—No campeonato nacional de natação, o canário Dominguez bateu o «record» espanhol dos 1.500 metros masculinos, que estava em 20 m., 39 s. e 7/10, percorrendo-os em 20 m., 38 s. e 2/10.—(Efe).

A reunião velocipédica na pista «José Alvalade»

Organizações «B - S»—Benfica-Sporting—promoveram ontem, na pista do estádio de Alvalade, a primeira reunião velocipédica, de uma série que vai seguir-se até fim da temporada.

Compareceu muito publico, a demonstrar que o ciclismo em pista merece a sua simpatia, e ao mesmo tempo a pedir que os programas sejam mais completos.

Houve provas para independentes e amadores. Em independentes apenas compareceu na máxima força o Sporting, com os seus estrangeiros Fazio, Zannazi e Bermudez. O Benfica apenas pôde enviar duas equipas e dos restantes teuve-se a boa vontade do Campo de Ourique em colaborar. O Benfica estava de há muito comprometido para as corridas fora de Lisboa e deaí a razão da fraca quantidade de representantes do popular clube.

João Lourenço, em luta com Zannazi, venceu uma corrida de eliminação, com 7 concorrentes.

Seguiu-se uma prova de critério para amadores, em 25 voltas, com «sprints» de 5 em 5. Triunfou o jóvem Américo Raposo, do Sporting, com extraordinária facilidade. E' um rapaz filho do antigo corredor Joaquim Raposo e irmão do antigo ciclista, o malogrado Alberto Raposo. Filho e irmão de «peixe»...

Em perseguição, independentes, venceu a equipa do Benfica, José Martins-Guilherme Jacinto, á frente do Sporting (Artur Lopes-Duarte Patrício) e do Campo de Ourique (Alfredo Inácio-Albano Coelho).

Por ultimo houve uma americana de uma hora para independentes, com 5 equipas: 3 do Sporting, uma do Benfica e uma do Campo de Ourique.

Os «leões» dominaram. A equipa A, Lourenço-Bermudez, venceu a B, com 85 voltas ambos, e a primeira com 23 pontos, fazendo a outra 20. João Lourenço foi a grande figura da corrida, demonstrando que na pista é ainda um bom corredor. A sua época de estrada já passou, porém.

O Benfica, Jacinto e Armando Gonçalves, foi 3.º. O Campo de Ourique 4.º. Os encarnados com duas voltas a menos e os campodorquenses com quatro voltas a menos. E' provável qeu na próxima sexta-feira, se realize outra reunião. A pista está a ser iluminada.

TAUROMAQUIA

A festa do campino do Sorraia

Depois de amanhã, 17, por ocasião das tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Castelo, em Coruche, realizar-se-á a festa do campino do Sorraia, constando de desfile de campinos, concurso de montras e de janelas com motivos regionais, cortejo, parada agricola, exibição de ranchos folclóricos, orquestras, bandas de musica, orfeões, almoço regional, cavalgada de campinos conduzindo cabêstros, corrida de touros, com os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e D. Francisco de Mascarenhas, os matadores Diamantino Viseu e Augusto Gomes e os forcados de António Matias, festival nocturno, fogo de artificio, iluminações, concurso de fandango, etc.

PARA PINTAR AREDES

use MURÁGUA

uma tinta que se prepara em 10 minutos seca em horas e dura anos

A' venda nas boas Drogarias

Agentes Gerais para o Império Português:

MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª,

PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23571

R. Terreigal de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

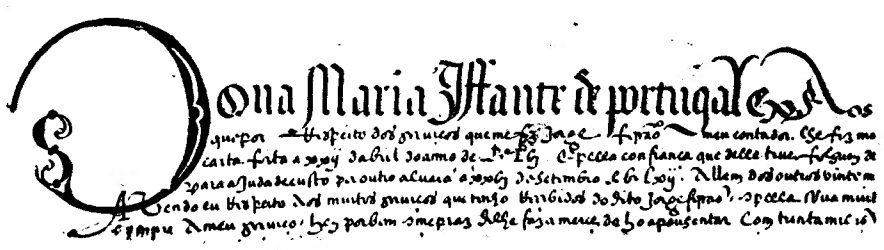
É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO

combate as doenças da boca

LEIAM sempre fixe

A infanta D. Maria



Começo de uma carta de padrão (1575) da Infanta, a favor de um seu velho contador de Fazenda

(Continuação da 1.ª pág.)

D. Catarina para a contemplação do ceu—não sabemos até porque não foi proposta para a beatificação.

Suficientemente bela para endoidecer principes e fazer suspirar cortesãos, «agréable, douce et de bonne grace», mesmo que o não houvesse escrito na «Vie des Dames Illustres» Pierre de Bourdeilles que a conheceu, e se deixou tocar pelo misto do idealismo e da sensualidade dimanante da mulher (sensualidade que nela não vivia)—a Senhora Infanta morreu solteira. Foi, como princesa e como mulher, infeliz. Se amou alguem, nunca o quiseram suspeitar os frades, com muito aprazimento do Rei Piedoso.

Passaram nela, ao longe, dois supostos noivos: o Delfim de França e o irmão deste, Carlos, Duque de Orleans, filhos do rei Francisco I, que havia de vir a casar, era a Infanta ainda menina, com a mãe desta, a Rainha D. Leonor, viuva de D. Manuel. Mas os irmãos morreram, e o sonho (?) desfez-se. Ainda lhe sugeriram outro noivo, Maximiliano, filho do Rei Fernando da Hungria. E parece que o Rei de Espanha, Filipe II, que veio a ser rei de Portugal, ao enviuvar da Rainha Maria de Inglaterra deitou os olhos para a sua prima. D. João III, porém, não deixava fugir a presa, inditosa moça multimilionaria—se diria hoje—cujos carinhos de sua mãe mal conheceu.

Tudo isto é geralmente sabido. Serve apenas para dar legendas ás nossas ilustrações.

* * *

Tinha, é claro, casa e estado próprio, a irmã de D. João III, que havendo nascido em 1521 e perdido nesse mesmo ano seu pai, viu logo dois anos depois partir do Paço da Ribeira sua mãe, que ia ser Rainha de França, e a infantinha ficou no ano seguinte de 1524 entregue á mistica tia e cunhada D. Catarina.

Um acaso trouxe-nos ás mãos um documento autentico, em pergaminho, no qual «Dona Maria Iffanta de Portugal» concede em 1575 um padrão de tença ao seu contador, que bem a servira, e estava velho. A carta de padrão tem um ar quase real, no dizer e esmiuçar da mercê. Traduzimos o começo em corrente:

«Aos que esta minha carta de padrão virem faço saber que por respeito aos serviços que me fez Jorge Ferrão, meu contador, lhe fiz mercê de vinte mil reis cada ano enquanto me servisse por uma carta feita a 22 de Abril de 556 e pela confiança que dele vive folguei de lhe fazer mercê de mais outros vinte mil reis em cada um ano para ajuda de custo por outro alvará a 26 de Setembro de 562. E agora tendo em respeito dos muitos serviços que tenho recebido do dito Jorge Ferrão, e pela sua muita idade e indisposição me não pode servir como cumpre a meu serviço, tenho por bem e me apraz de lhe fazer a mercê de o aposentar com trinta mil reis de tença cada ano em sua vida, os quais começará a vencer do primeiro dia do mês de Janeiro que passou deste ano presente de 535, e lhe serão pagos no meu tesoureiro por esta sobre carta geral».

E mais foi longe a Senhora Infanta:

«E ao dito Jorge Ferrão fiz mercê para maior satisfação de seus serviços de quatrocentos cruzados, pagos no meu tesoureiro, em dois anos para pagar suas dividas».

E a Infanta assinou o diploma que foi registado na sua «chancelaria».

O Rei D. Sebastião fora, três anos antes, bem mais mesquinho com Luis de Camões «que me serviu na India», e fez «Os Lusiadas».

* * *

A iconografia da linda Senhora Infanta não é muito valiosa. Em verdade, o retrato mais transparente que dela existe é o do Museu Condé, em Chantilly, a negro e sanguinea, com os cabelos realçados de amarelo e ouro, num encanto suave, «très douce» como diria Branthome, desenho durante tempo atribuido a um dos Clouets (João ou Francisco)—que nunca estiveram em Portugal como a Senhora Infanta nunca esteve em França—e deve ter sido antes obra de Gregorio Lopes, feita em Lisboa aí por 1540, tinha a filha da Rainha Leonor os seus 19 ou 20 anos. (Acerca desta identificação é rigorosa a argumentação do dr. José de Figueiredo).

No retrato do Convento das Descalzas Reales, de Madrid, a Senhora Infanta já não é tão jovem, mas é ainda bela. Deve tratar-se de uma cópia, que não replica, de um retrato que Antonio Moro pintou quando em 1552 esteve em Lisboa.

Perdeu-se um retrato que a Infanta mandou á mãe para França em 1541, que sairia do pincel do mesmo Gregorio Lopes, pintor real. Ha em Portugal mais quatro retratos da Infanta; três são cópias, talvez, do de Gregorio Lopes, no geral inferiores, como os da Igreja da Luz, do Colegio Militar, do Convento da Encarnação (este do seculo XVII), além do retrato do Museu Nacional de Arte Antiga.

No estrangeiro existem, na colecção Lazaro-Carderera, de Madrid, uma gravura sob desenho do flamengo Hieronymus Cook; um outro retrato mediocre, cópia do seculo XVII no «Recueil d'Arras», e ainda no Museu Condé uma cópia do desenho, que chamamos de Chantilly.

Quanto ao retrato do Museu do Prado, reproduzido na obra de D. Carolina Micaelis, e que passou durante muitos anos por ser o da Infanta D. Maria—o critico de arte espanhol, D. Elias Torino, demonstrou cabalmente há poucos anos que a identificação estava errada.

N. de A.

A Infanta D. Maria aos 20 anos

(Museu de Chantilly—Desenho de Gregorio Lopes).

A produção do algodão em rama colonial

«Verificando-se que actualmente a produção de algodão em rama colonial não garante o integral abastecimento da industria metropolitana, apesar do real aumento de produção verificado nas duas ultimas décadas, o que tem obrigado á importação de algodão estrangeiro, com os graves inconvenientes que tal operação representa para o conjunto da economia imperial; considerando que de tal facto resulta a imperiosa necessidade de se continuar intensificando a produção do algodão colonial; tendo ainda em conta que se torna vantajoso estimular as iniciativas e organizações das entidades que intervêm na actividade produtora de algodão; considerando, finalmente, a conveniencia de serem mantidos os beneficios concedidos ás industrias de fiação e tecelagem de algodão estabelecidas nas colonias ao abrigo do Decreto-Lei n.º 33.924, de 5 de Setembro de 1944», o Governo publicou um novo decreto, com disposições relativas a produção desse algodão e revogando o paragrafo unico do artigo 59.º do decreto n.º 35.844.

CONSULES

Chegou hoje, no avião dos T. A. P., o escritor Correia da Costa, consul de Portugal em Dacar.

MORTE DE DOIS ALPINISTAS

CHAMONIX, 15.—Foram encontrados os cadaveres de 2 alpinistas italianos a 200 metros do cume do Monte Branco. Foram encontrados por guias italianos que procuravam os 4 alpinistas perdidos na quinta-feira á noite.—(R.).

O debate atómico

(Continuação da 1.ª pág.)

que a colaboração activa da Grã-Bretanha deve considerar-se vital para a segurança e para a defesa dos Estados Unidos. No caso de surgir um terceiro conflito mundial, as posições do Império britanico seriam do maior interesse para a nossa causa e para alcançar a vitória. Os nossos peritos de politica externa, na sua maioria, são também dessa opinião.

Mas—prossegue o «Herald Tribune»—os americanos perguntam a si próprios, e certamente com alguma razão, se poderão contar, em todas as circunstancias, quaisquer que elas sejam, com o apoio incondicional da Inglaterra.

A politica que este país tem seguido nos ultimos tempos está desenhada em «zig-zags», como aquela que sempre censurámos á Russia. Essa linha é bastante sinuosa para não inspirar uma confiança absoluta á maioria da nossa opinião publica».

O memorando Kennan-Murphy

Como se vê, não falta nos Estados Unidos quem pressinta que a Grã-Bretanha procura seguir o seu próprio caminho, em matéria de politica externa. Há mesmo quem afirme que os dirigentes britanicos se propõem extrair o máximo de concessões aproveitando o carácter intransigentemente anti-soviético da politica americana. As vantagens, que assim poderiam ser alcançadas, oferecem para a Grã-Bretanha um interesse especial, sobretudo no plano económico.

Muito se tem falado nos ultimos tempos do famoso «memorando sobre o equilibrio europeu», elaborado por dois dos mais distintos e categorizados peritos diplomáticos dos Estados Unidos e enviado ao governo deste país. Os autores desse documento são o chefe dos serviços de planificação da Secretaria de Estado, Georges Kennan, e o chefe dos serviços da mesma Secretaria, para a Alemanha, Robert Murphy. Estas personalidades são bastante conhecidas em toda a Europa, para que seja necessário fazer-lhes referências mais pormenorizadas.

No referido memorando, Kennan e Murphy afirmam que a politica externa da Grã-Bretanha, presa ao conceito tradicional do equilibrio europeu, constitui um perigo para o equilibrio mundial, e recomenda, á Secretaria de Estado que, nas suas relações com os dirigentes britanicos, mantenha uma atitude de prudente reserva.

A América e a terceira força

Mas, mesmo sem entrar em linha de conta com o memorando Kennan-Murphy, é evidente para toda a gente que os americanos nunca viram com agrado a solução chamada de «terceira força», a qual como se sabe tem sido inspirada na Europa, pelo gabinete de Londres. Esta solução, como se sabe, visa a criação no continente europeu de um organismo politico e económico que, no momento oportuno, possa emancipar-se da influência americana e da tutela russa, servindo como fiel da balança entre os dois blocos opostos—o do capitalismo americano e o do socialismo soviético.

Essa politica pressupõe a «neutralidade» britanica em todas as questões que podem suscitar divergências entre os Estados Unidos e a U. R. S. S.. Entre essas questões figuram naturalmente, aquelas, sem duvida as mais espinhosas, que podem um dia dar lugar a um terceiro conflito mundial.

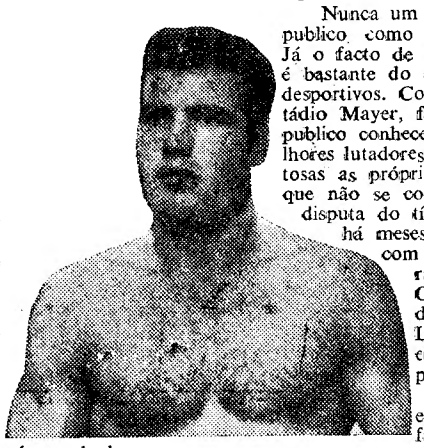
Ora a cooperação atómica entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha só pode conceber-se desde que os dois países liguem indissoluvelmente os seus destinos para o que é indispensável que os ingleses se convençam de que, na paz como na guerra, o seu futuro depende dos Estados Unidos e do auxilio americano.

Esta hipótese está por enquanto longe de poder considerar-se um facto assente e é isso que constitui uma das principais dificuldades no debate atómico aberto entre Londres e Washington.

CAMPEONATO DE PORTUGAL DE LUTA LIVRE AMERICANA

Barrigana tentará amanhã, a todo o custo, destronar José Luiz

Conseguirá os seus intentos?



Nunca um combate de luta livre despertou tanto interesse no publico como este que amanhã se disputará no Estádio Mayer. Já o facto de se tratar duma competição entre dois portugueses é bastante do agrado das pessoas que acompanham estes pleitos desportivos. Contudo, isso não seria bastante para esgotar o Estádio Mayer, facto que amanhã, certamente sucederá! E' que o publico conhece a grande rivalidade que existe entre os dois melhores lutadores nacionais, que vai a pontos de tornar pouco amistosas as próprias relações particulares, entre eles. E tanto assim, que não se conseguiu montar este combate sem que fosse para disputa do título nacional dos meios-pesados, Barrigana, deseja há meses, esta oportunidade, e para tal tem-se preparado com tanto afinco, que o publico tem ficado verdadeiramente surpreendido com as suas ultimas exibições. Os estrangeiros Roussell e Belzic foram «brinquedos» nas suas mãos... Mas José Luís é ainda José Luís... e também se tem apresentado, esta época, em esplêndida forma e com uma variedade de golpes, que lhe desconheciamos.

Entre os dois lutadores, novos, possantes, ágeis e em esplêndida condição física, é de facto dificil fazer-se acertado prognóstico. Tanto mais que neste género de luta as surpresas surgem num repente e o que está dominando é vencido com um simples golpe de velocidade ou de violência mesmo!

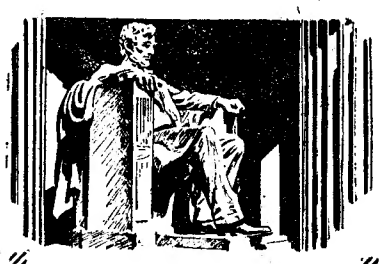
Amanhã, se saberá quem ficará titular da categoria dos meios-pesados.

Roudelle contra Grosjean. Roussell contra Minissimi e Machado contra Belzic, completam o programa.

As bilheteiras funcionam hoje, até ás 22 horas.

TWA PARA AMERICA

(8 vôos semanais — 17,35 h.)



Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições gratis, cortezia em vôo.

SANTA MARIA

(8 vôos semanais — 4,05 h.)

BOMBAIM

(5 vôos semanais — 10,50 h.)

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A Telef. 53151-53152.

HOJE, às 21,30
ESTREIA, nos cinemas
ODÉON
e PALÁCIO
UM PROGRAMA SENSACIONAL!
O FAMOSO TOUREIRO MEXICANO
LUIS PROCUNA
em
SOL E SOMBRA
Um grandioso filme de exaltação à FESTA BRAVA!
e
Amália Rodrigues
na sua mais recente criação
FADO LISBOA
e
BUCHA e ESTICA
em
2 BONS RAPAZES

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
APRESENTA O MAIS CATEGORIZADO PROGRAMA DE ATRACÇÕES
HOJE ESTREIA DA EXTRAORDINARIA ESTRELA DE BAILE
LAURA ALONSO
A FAMOSA PARELHA DE BAILE CLÁSSICO ESPANHOL
VICENTE REYES Y LOLITA DOLORES
MARUJA HERRERO, ANITA LUCENA, MARY-MELY,
HERMANAS BARON, LOLITA SEVILHA, MABEL VALENCIA e SARA SENY
Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS
ARCADIA com a vocalista norte-americana DAINA
THE ROYAL JAZZ com a vocalista JULIETA RODRIGUES
5.ª FEIRA, 18: ESTREIA EM PORTUGAL DA ESCULTURAL BAILARINA FRANCESA
NICOLE BLANCHERY
Ar condicionado Temperatura agradável

CRISTAL
Dancing da moda—Avenida da Liberdade
Programa repleto de atracções
num animado ambiente de festa
Estrondoso êxito do
BALLET MARY SANDRA
O melhor conjunto artistico de Espanha
com as artistas: Helo Rico, Maria Marin, Consuelo Panarrea, Mercedes Puertas, Maria Ramirez e Antonita Vicente.
AS INSINUANTES BAILARINAS ESPANHOLAS
DORITA DE TRIANA — SILVIA MONTE
As duas incomparáveis organizações musicais
DORITA DE TRIANA
ORQUESTRA OLIPER
ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS com o seu famoso e alegre animador MAX
NO CRISTAL não há calor Ar condicionado Temperatura amena

São Luiz
DESPEDIDA DO FILME
Sem Licença para Amar
Uma comédia-farsa musical, com Van Johnson, Pat Kirkwood e Keenan Wynn
T. 27172-A's 21 e 30

EDEN
Recordações
Emocionante filme com Susan Hayward e Robert Cummings
«Matinées» diárias
Telef. 20768
AS 21.30

CONDES
3.ª semana do êxito nacional
Sol e Toiros
com o «espada» português Manuel dos Santos, Ana Paula, Tatão, Erico, Costinha, Amália e Fernanda Baptista
AS 21.30
Telef. 22523

ODEON
HOJE — ESTREIA
SOL E SOMBRA
com o grande toureiro mexicano LUIS PROCUNA e AMALIA RODRIGUES no «FADO LISBOA»
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30

LIS
Cantinflas Aviador
Por sua Dama e contra El-Rei
Tel. 48660
As' 21 e 15

TIVOLI
ESTREIA NOTAVEL!
DE ILUSÃO TAMBEM SE VIVE
com Maureen O'Hara, John Payne e Edmund Gween
Tel. 50595
A'S 21,30

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
BRUTALIDADE
com Burt Lancaster, Ivone de Carlo, Ella Raynes e outros
Este cinema tem refrigeração de ar

CAPITOLIO
HOJE, EM DESPEDIDA
O grande êxito:
Alma Selvagem
com Peggy Cummins e Robert Arthur
A's 21 e 30
Telef. 27493

TERRAÇO
HOJE, às 21,15: A Sentença, com Ann Sheridan; e O Segredo do Monstro, com Dennis Morgan.

REX
Quero ser amada
O Bandido
Telef. 25965
A's 21 e 15

TERRASSE
Encerrado por alguns dias para férias do seu pessoal
Telef 20917 —

CASINO ESTORIL
As' 21 e 30
Revoltada
com Jean Kent

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A partir de hoje, só o Ginásio funciona como teatro e esse mesmo em resultado de determinação superior.

—Parece ter ficado resolvido ontem que a companhia de comédias de que fazem parte Madalena Sotto e Raul de Carvalho regresse a Lisboa após os espectáculos que foi dar ao Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—O actor Soares Correia, que esta semana regressa ao Porto, em virtude de ter terminado o seu contrato na empresa do Maria Vitória, deve fazer parte de uma nova companhia que está em organização para o Sá da Bandeira, daquela cidade.

—Conforme temos dado notícia, deve ficar seleccionado hoje o caso da futura exploração do Teatro Avenida, por parte do actor Estêvão Amarante.

—O actor Alberto Reis, cujas melhoras se têm acentuado, desligou-se da empresa do Teatro Apolo, devendo, na época de Inverno, voltar á sua actividade como artista.

—O Teatro Maria Vitória, que ontem encerrou as suas portas, só deve reabrir no princípio da época de Inverno, com a estreia de uma nova revista.

—O São Luís encerra as suas portas na próxima terça-feira, para limpezas, e reabre no dia 6 de Setembro, com a estreia do novo filme português, *Ribatejo*.

—O ponto António Tavares não aceitou o convite para uma companhia em organização, em vista de estar contratado na companhia do Teatro do Povo, até 30 de Setembro.

—Em consequência das condições que lhe foram apresentadas, para a exploração, o actor Estêvão Amarante desistiu de formar empresa e companhia para o Teatro Avenida.

Aplausos

ao «Diário de Lisboa»

A direcção da Federação das Sociedades de recreio enviou-nos um penhorante ofício a dar conta do voto unanime do recente congresso nacional daquelas agremiações, louvando e agradecendo ao «Diário de Lisboa» a recente publicação da série de artigos de António Pedro, sobre a situação actual do Teatro, em Portugal, destacando os congressistas o artigo intitulado «Fatalidades para o Teatro de Amadores». Registamos a dupla atenção e, por nossa parte, formulamos votos no sentido de que, da doutrina posta, algumas conclusões práticas seja possível extrair.

Os amadores de Cascais

vão apresentar a sua revista de 1949

Tem já um apreciavel peso de tradição as revistas que anualmente apresentam, no teatrinho Gil Vicente, os amadores de Cascais. Criaram o seu grupo, deram-lhe homogeneidade e assim conseguiram revelar alguns elementos do maior interesse. O que mais importa, porém, é o valor de conjunto—e esse tem sido possivel assinalar através de espectáculos sucessivos, que se têm imposto pela sua surpreendente qualidade.

Com estes antecedentes—que aliás, criam tambem um crescente sentido de responsabilidade—compreende-se que se tenha formado um ambiente de verdadeira espectativa pela nova revista, «Cantigas da nossa terra», que o grupo vai apresentar na próxima quinta-feira, com a comparticipação de todos os elementos que têm intervido nos espectáculos anteriores.

A festa de amanhã

de homenagem a Artur Duarte

Laura Alves e Artur Agostinho—a «oriada» e o «chauffeur» de «O Leão da Estrela»—vão ser os introdutores dos vinte e cinco artistas que participam do «fim de festa» que amanhã á noite se realiza no S. Luiz, durante o espectáculo em honra de Artur Duarte. Erico Braga, através dos versos escritos expressamente por Silva Tavares, apresentará as melhores cenas de «O Costa do Castelo», «A Menina da Rádio» e «Fogo!».

O programa, que será publicado na integra nos jornais de amanhã, encerra ainda muitas surpresas—e tudo é de esperar quando se juntam, numa só noite, vinte e cinco grandes vedetas do Teatro, do Cinema e da Rádio.

O festival de cinema

no Ateneu Comercial

Esta noite, ás 21 e 30, no Ateneu, efectua-se a 7.ª sessão do II Festival de Cinema Europeu, com as peliculas portuguesas «Aniki Bóbó» e «Fado, história de uma cantadeira»». A palestra de comentario será proferida por Fernando Garcia.

O poeta Carlos Queirós

vai comentar amanhã «O Silêncio é de Oiro», de René Clair, com Chevalier

Amanhã, ás 18 e 30, o Jardim Universitário de Belas Artes apresenta «O silencio é de oiro», de René Clair, premiado com o grande prémio internacional no festival de Bruxelas e com mais três prémios no festival de Locarno. Nesta «Terça-feira clas ica», o poeta Carlos Queirós, de rara e fina sensibilidade, encarregou-se de fazer o comentario deste filme de grande classe, em que aparece como principal interprete Maurice Chevalier, num dos melhores papeis.

Dois grandes filmes

esta noite no Coliseu: «A Grande Mentira», com Bette Davis, e «Ao Sul do Suez», filme de aventuras

Veja esta noite, no Coliseu, um formidavel programa duplo de cinema:

«A Grande Mentira», intenso conflito passional, com Bette Davis, Mary Astor e George Brent.

«Ao Sul do Suez», emocionante romance de aventuras, com lances supremos de misterio e acção, com George Brent e Brenda Marshall. Amanhã: «A' conquista da Cidade» e «Caminhos opostos».

Imagem do dia

Estreia-se esta noite no TIVOLI um filme notável a que a Academia de Hollywood atribuiu um prémio pelo seu entrecho. Chama-se «De ilusão também se vive» e é maravilhosamente interpretado por MAUREEN O'HARA, JOHN PAYNE e EDMUND GWEEN.

Estufa Fria
Parque Eduardo VII — Quinta-Feira, às 21,45
Concerto Sinfónico promovido pela CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA
Orquestra Sinfónica Nacional
DIRECÇÃO: MAESTRO Jaime Silva (Filho)
Solista: Maria Amélia Duarte de Almeida
Obras de: Beethoven Wagner, Rey Colaço e Liszt
Bilhetes à venda a Esc. 20$00 na Estufa Fria, Casas Valentim de Carvalho e Sassetti e Paços do Concelho (Tesouraria)

LUSO
— HOJE —
NOITE ELEGANTE
FADOS CASTIÇOS, por Fernando Farinha, Natividade Correia, Filipe Pinto, Celeste Rodrigues, Isabel Silva. ATRACÇÃO — ALLON-TONIO (artista imitador). Acompanhamentos por Antonio Bessa e Miguel Ramos. O LUSO é o salão *Fernando Farinha* mais arejado de Lisboa.

GINASIO Tel. 20556
A's 22 h
A HILARIANTE COMEDIA DE EDUARDO GARRIDO
NÃO SAIAS SEM TEU MARIDO
Magnificas criações de Luz Veloso, Fernanda de Sousa, Idalina Guimarães, Antonio Palma, Luiz Filipe e Augusto Figueiredo. Preços desde 4$00

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 · LISBOA

PAVILHÃO PORTUGUÊS
D. QUIXOTE, uma maravilha
O SEGREDO DO MORTO
A'S 21.15 PREÇOS POPULARES

ECOS

A Síria é um desses países em que as revoluções nascem umas das outras, não em nome dos princípios, mas em nome dos interesses. Vem já de longe, de muito longe, a acentuada tendência dos sírios para se não sofrerem uns aos outros. E assim que podem não ficam a meio caminho: deitam abaixo, fuzilando-o logo, o vencedor da véspera e exaltam, aclamando-o, o triunfador de hoje.

Este sistema, mais ginástico que patriótico, facilita os grandes saltos por que se desenvolve a história da Síria. Os países petrolíferos parecem-se todos uns com os outros: amam uma só liberdade—a de submeter o dever ao dinheiro. Não há muito tempo que, por causa dum «pipeline», a Síria correu risco de arder. Não se exige necessário muito, porque basta um fósforo.

Foi o que aconteceu agora: apagou-se o fósforo do marechal Husni Zaim e acendeu-se o do coronel Sami Hinnawi.

Por quanto tempo?

Basta ter um jornal bem informado sobre as questões asiáticas para obter notícias frescas com bastante regularidade. O Próximo, o Médio e o Extremo Oriente estão no seu momento febril: fabricam acontecimentos sensacionais e revoluções rápidas e trágicas. Repetem o que a Europa lhes ensinou.

Quando Cesar passou o Rubicon, supunha ele que ia acabar com os agentes provocadores que infestavam Roma. Enganou-se o conquistador da Gália: meses depois, começaram a aparecer cadáveres de cidadãos, estendidos nas ruas.

Quem os matou ou mandou matar?

Cesar não temia os seus inimigos, porque dispunha da força e da astucia. Como político hábil e inteligente, desconfiava e velava, dia e noite. Quando julgou que chegara á mais alta das suas ambições, perdeu a prudência:

—«Da Republica para o Império, a distancia é tão pequena que me basta dar um passo...».

Calculou mal, por não ter suspeitado de Bruto e Cássio.

■

Porque versa um assunto digno de atenção, publicamos a seguinte carta:

«Sr. director:—Permita-me V. Ex.ª que venha chamar a sua atenção e a dos leitores do seu jornal para um assunto que me parece de palpitante interesse e que julgo merecedor de ocupar o pequeno espaço que pretendo roubar-lhe.

A benemérita Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa, creio que no intento de evitar especulações e de conseguir o barateamento do custo da estreptomicina, realizando ainda umas economias que lhe permitem fazer alguns tratamentos gratuitos, tomou á sua conta a distribuição e a venda deste produto em Portugal. Até aqui está tudo certo e só louvores merece tal atitude. Porém, o que se nos afigura não estar certo é não se reconhecer aos médicos que receitam e aos doentes que pagam o direito de escolherem a marca que preferem e em que têm mais confiança.

Objecta-se ás vezes que determinadas marcas têm mais procura e consumo que outras, mas, se assim é, pergunto:

—Por que não se fazem encomendas maiores das marcas que têm mais procura?

—Haverá dificuldades ou complicações burocráticas que a tal se oponham?

—Sendo assim, não conviria esclarecer o publico e sobretudo a classe médica para evitar protestos, pelo menos, aparentemente justificados, ou más interpretações?

Pela publicação destas linhas, muito grato lhe fica—**Um obscuro João Semana».**

■

A Junta Nacional do Azeite publicou uma notável monografia de F. P. Langhans, intitulada «Apontamentos para a História do Azeite em Portugal».

A sua leitura, além de interessante, é util, educativa e sugestiva de bons pensamentos, no que respeita a um dos maiores valores da nossa produção agrícola.

Quando tanta gente cultiva quimeras, em vez de trigais, e consagra á má lingua, que é ácida, o tempo que podia consagrar ás colmeias e aos favos de mel, o livro de F. P. Langhans tem também importancia moral e higiénica, varrendo das cabeças tontas os ninhos de pardais que lá se espanejam.

■

Segundo Mauriac, o Mundo tem de perecer, por falta de imaginação. Há também quem diga o contrário. Remy de Gourmont, por exemplo.

Virá, acaso, um tempo em que o homem se entregará á repetição do passado, usando sómente «clichés», por falta de poder criador?

Um douto mestre sustenta esta opinião:

—«O homem caminha para uma época em que os sábios serão loucos e a gente humilde, depositária da sabedoria eterna».

Trovoada violenta mas de pouca dura em Lisboa esta manhã

O boletim do Serviço Meteorológico Nacional, que ontem publicámos, bem nos advertia para hoje: «condições favoráveis á formação de aguaceiros e trovoadas locais, especialmente ao Centro e Sul do País».

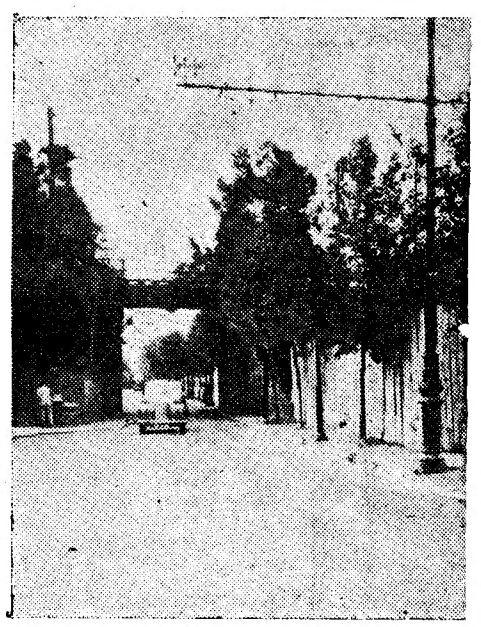
Efectivamente, o dia clareou de má cara. O Sol não se mostrou e o horizonte apresentou-se manchado de negro e de duvida. Pelas 9 horas, a trovoada prevista não se fez rogada por mais tempo e desabou, violentissima, sobre a cidade. Foi de pouca dura, mas, principalmente na zona do Aterro, a trovoada causou vivo alarme, pois viam-se riscar os raios no horizonte, imediatamente seguidos de estrepitosos tdovões—sequência que bem evidenciava a proximidade do perigo.

Nos mercados da Ribeira Nova e de 24 de Julho, áquela hora em grande actividade, estabeleceu-se a certa altura grande panico com alguns desmaios e correrias, ao dar-se conta de que caíra uma faisca ali próximo. Com efeito, o raio, ao cair, queimou um seccionador duma linha aerea das instalações ferroviárias da Sociedade Estoril, interrompendo a circulação nas linhas de manobras n.os 6 e 7. Como medida de precaução, a corrente geral foi mandada desligar em Paço de Arcos, paralisando-se completamente o tráfego durante quinze minutos. O comboio que parte de Cascais ás 8 e 30 e devia chegar ao Cais do Sodré ás 9 e 10, que foi surpreendido pela maior intensidade da trovoada ao passar entre Belém e Santos, fez paragem extraordinária neste apeadeiro, onde saíram quase todos os passageiros que se destinavam ao Cais do Sodré. Os comboios que próximamente se seguiam, chegaram atrasados, em consequência da interrupção da corrente, mas, passado pouco tempo, o serviço tinha-se normalizado. Na cidade, nada de anormal se passou, não se tendo registado qualquer intervenção dos serviços de socorros publicos.

A trovoada foi briosamente secundada por alguma chuva, como lhe competia: pingos grossos, mas de pouca dura, que, sem terem o mérito de refrescar as terras e a atmosfera, tiveram o demérito de mergulhar num quarto de hora de ridiculo alguns timidos e desprevenidos casacos brancos...

Um furacão em Marrocos

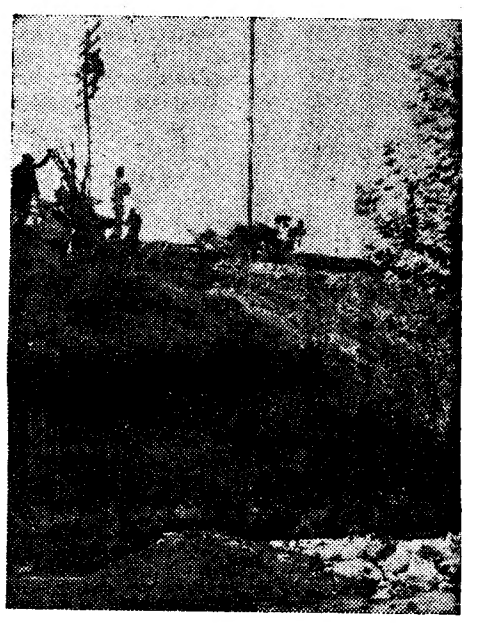
RABAT, 15—Desencadeou-se ontem sobre esta região um furacão de grande violência, acompanhado por chuvas verdadeiramente diluvianas. O vento arrancou árvores, telhados, postes e interrompeu parcialmente as comunicações telegráficas e telefónicas. O tempo continua ameaçador.—(F. P.).



O «entapumamento» do viaduto

Começaram a

os trabalhos preparatóri do novo viaduto d



Um aspecto dos trabalhos a cargo de

Vai finalmente ser uma realidade o novo viaduto na faixa central da Avenida da Republica, em Entre-Campos, cuja empreitada foi, pela Camara Municipal de Lisboa, adjudicada, recentemente, á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, por 1.613 contos.

Pessoal da C. P. construiu, dum e do outro lado da linha férrea, dois grandes tapumes de madeira, cada um com uma abertura na qual foi instalado um troço de via férrea que ligará, por um desvio, á linha principal, fazendo-se sobre os railes dos «eléctricos» da linha descendente, por outro troço de via férrea desmontável, a passagem dos vagões que hão-de transportar as grandes quantidades de terra e pedra a retirar na perfuração do talude.

Para a passagem desses vagões, aeve de ser retirado um candeeiro da iluminação publica, do lado Norte, trabalho que foi hoje executado.

Uma brigada de trabalhadores da C. P. procedeu, tambem hoje, ao arranque e á serração de algumas árvores existentes no referido talude, que as obras da construção do viaduto exigiram.

Uma praia à americana que se projecta construir num sector da praia do Guincho

Senhor director:—O «Diário de Lisboa», na sua muito apreciada secção «Em três linhas», deu há dias a notícia de que eu fora convidado para realizar na Praia do Guincho um meu antigo plano de «praia privativa», pelo sistema americano.

Com justificados motivos para não deixar de sentir algumas apreensões quanto á possibilidade de esta iniciativa poder vir a ser prejudicada, tal como o foi na primeira vez que pretendi pô-la em prática, venho solicitar que me conceda um cantinho do seu muito conceituado jornal, a fim de acrescentar á referida notícia alguns esclarecimentos, dado que, no nosso meio, grande soma de esforços, empreendimentos e boas-vontades se perde por falta de oportuno e adequado espírito de compreensão.

A ideia de uma «praia privativa», tal como tive ocasião de verificar no Uruguay e na Argentina, de modo algum pode significar, no que respeita á Praia do Guincho, a interdição do acesso a esta zona em proveito de qualquer exploração comercial.

Igualmente, não deixa de constituir errada interpretação o supor-se que a criação de uma «praia privativa», no espaço a que é costume chamar-se a Praia do Guincho, dê origem á formação de uma zona de turismo que estabeleça concorrência com entidades ou explorações turísticas que lhe estejam próximas e cujos interesses criados seja de toda a justiça ter na maior e mais merecida consideração.

O sistema de «praia privativa», que tem alcançado grande êxito turístico, principalmente nas Américas e, recentemente, no Lido de Veneza, tal como se pretende estabelecer no Guincho, constitui não a ocupação de toda a praia mas a de uma zona necessária a formar o complemento, até ao mar, do hotel interessado na sua exploração.

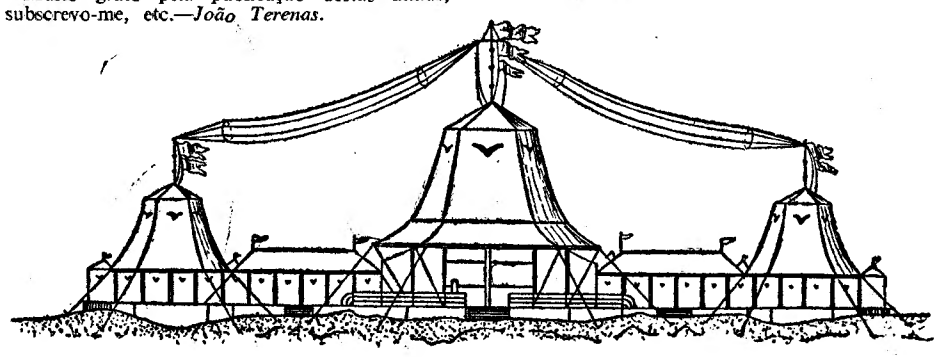
Precisamente porque é privativa, este tipo de praia deixa de ter os inconvenientes das praias publicas, as quais chegam a dar o abominável espectáculo que ofereceria uma grande casa de banho devassada por uma pitoresca mas desagradável fauna de «mirones», exibindo o seu atraso na chegada que fizessem aos costumes de gente civilizada...

Por outro lado, só em recinto vedado será possível instalar um conjunto de comodidades e atracções que vão desde a piscina marítima á «raquete» para crianças; dos solários ás aplicações hidroterápicas; do «bar» ao «dancing», sem esquecer os tão interessantes desportos de praia, mas tudo isto constituindo complementos do hotel, integrado na própria praia e de linhas tão ligeiras e de construção tão prática, que passará a constituir um interessante atractivo de turismo nacional.

Os planos para a execução desta iniciativa foram já aprovados oficialmente, em princípio, pelas repartições competentes.

E' de esperar que não surjam dificuldades e que se saiba aproveitar o momento que passa, tão favorável, unico talvez, na história das nossas actividades turísticas.

Muito grato pela publicação destas linhas, subscrevo-me, etc.—*João Terenas.*



O projecto de pavilhão desmontável, que incluirá «bar», «dancing», balneário e outras atracções e comodidades

O GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

partiu hoje para a Escócia

A convite do lord-governador de Edimburgo, partiu hoje, no «Sud-Express» para Paris, donde seguirá para aquela cidade escocesa, o sr. dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa, que vai assistir aos festivais em honra de autoridades das diversas capitais europeias.

O chefe do distrito foi acompanhado pela esposa, pela filhinha e pela sogra.

A' estação do Rossio, foram apresentar-lhe despedida, entre outras pessoas, os srs. tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa; dr. António Joice, secretário geral do Governo Civil; major Arsénio Rosa Bastos, presidente da Camara Municipal de Loures; dr. Gonçalves Rosa, Virgílio Faria Pereira, Agostinho Paulo, dr. Leonardo Costro Freire, Eduardo Rodrigues Caldeira, Luís Ferreira, Aquiles Monteiro, presidentes de várias Juntas de Freguesia de Lisboa e componentes da respectiva Comissão Central das Juntas de Freguesia, etc.

UM LIVRO QUE EXPLICA
A MORTE DO CORONEL ZAÏM
UM LIVRO QUE DESVENDA
OS SEGREDOS DA LUTA PELO PETROLEO
UM LIVRO QUE REVELA
AS INTRIGAS POLITICAS DO MÉDIO ORIENTE

O MÉDIO ORIENTE

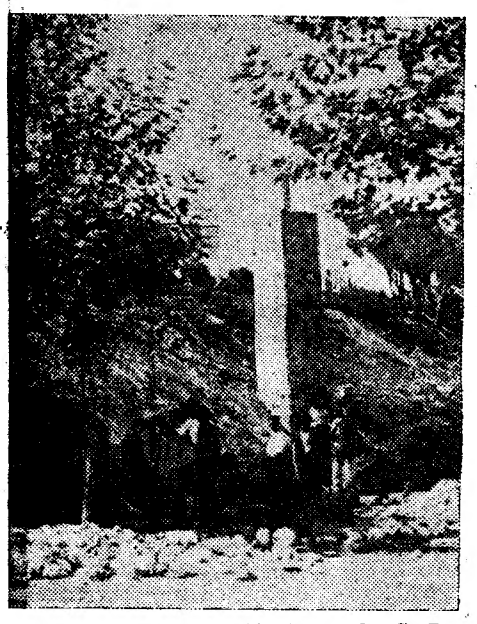
pelo *DR. ANTONINO DE SOUSA*
Um volume cartonado de 240 páginas com mapas a cores e numerosos «hors-textes»... 45$00

A' VENDA NAS LIVRARIAS
Envia-se, sem mais encargos, pelo correio, á cobrança
PEDIDOS A
Publicações Europa-América
Rua das Gáveas, 6, 2.º (ao Camões)
Telef. 30826—LISBOA

visto do lado do Campo Grande

tivamente

os para a construção
Avenida da República



ma brigada de trabalhadores da C. P.

O custeio das obras
da ribeira do Jamor

Referimo-nos, há dias, largamente aos trabalhos de regularização da ribeira do Jamor, dos quais advirão grandes benefícios para a zona marginal entre as estações de Algés e da Cruz Quebrada.

Por decreto agora publicado, foi autorizada a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos a celebrar com António de Almeida Belo um adicional ao contrato de 12 de Junho de 1948, para a execução da empreitada de regularização do troço final da referida ribeira, 2.º troço (entre pontes), pela importancia de 804.965$.

A Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos não poderá despender com pagamentos por força do contrato inicial e seu adicional mais de 600 contos no corrente ano e 204.965 escudos, ou o que se apurar como saldo, no ano de 1950.

Prosseguem as investigações
sobre a morte da serviçal

O sr. tenente Doria, oficial da Policia Judiciária Militar, continua a proceder a investigações sobre a morte da serviçal Margarida de Jesus, que ocorreu no 4.º andar da Rua Ponta Delgada, n.º 7, em consequência dum tiro de revolver disparado pelo soldado Arménio Augusto Varejão. Foram já ouvidas várias pessoas e outras vão ainda sê-lo para se determinar se a morte foi proveniente de uma irreflectida brincadeira ou intencional.

Vai ser feito o exame ao revolver, esperando o oficial investigador o resultado do exame médico ao cadáver da vítima, para se conhecerem as causas da morte. Até este momento não há ainda uma opinião definitiva, pois só depois do resultado dos exames dos peritos se poderá, com mais ou menos precisão, determinar a responsabilidade do autor da morte da serviçal.

Está publicado
o II volume
da «História Secreta da Guerra»
da autoria
de Carlos Ferrão

Depois das «Memorias de Winston Churchill» —esta obra de Carlos Ferrão, «Historia Secreta da Guerra», de que saiu agora o II volume, é, sem exagero, a mais sensacional e palpitante que se tem publicado sobre o ultimo conflito. Este novo volume, já passado em plena guerra, é ainda mais interessante, mais valioso e documental do que o primeiro. Que tremendo mundo de revelações, completamente ignoradas, tanto do grande publico, como mesmo do reduzido numero de pessoas enfronhadas nos segredos das chancelarias, Carlos Ferrão desvenda, dando-nos uma leitura de electrizante interesse! Confessamos que há muito não nos é dado ler obra tão intensa e revulsiva, em que a comedia e o drama da guerra, já vividos, nos bastidores da diplomacia, já nos campos de batalha, positivamente, nos assombram.

O inverosimil, o raciocinio infantil, o truque grosseiro, ou a peça de grande aparato espectaculoso, surgem-nos como lances de autentico teatro.

Coisas como estas: quando da campanha da Polonia, o exercito alemão tinha, apenas, na frente ocidental um escasso exercito de cem mil homens, no qual não se incluia nenhuma divisão blindada, que os franceses podiam ter, facilmente, vencido. O generalissimo Gamelin, e todo o estado-maior francês, apesar da lição da guerra de Espanha—cujos resultados foram até visiveis para os jornalistas profanos em estrategia—não acreditavam na eficácia da aviação, como arma de flagelação vertical sobre o solo, nem no poder dos tanque. Hitler perde, porventura, a guerra em Dunkerque, mandando deter os corpos dos blindados, o que permitiu o reembarque do corpo expedicionario inglês, só para contrariar Brauchitsch, comandante-chefe do exercito alemão. «Historia Secreta da Guerra» é copiosissima em factos transcendentes, e outros de caracter pitoresco, até mesmo intimo, sobre a vida dos dirigentes internacionais que, na Europa, nos seus respectivos países, assumiram a direcção da guerra.

Carlos Ferrão, ora em Roma, ora em Berlim, já em Paris, como em Moscovo, auscultando ou reconstituindo, com inumeros testemunhos fidedignos, dá-nos, paralelamente, o desenvolvimento das operações, e o que se fazia e dizia nos gabinetes secretos dos estados-maiores, nos salões verdes da diplomacia e nas dependencias ministeriais. Hitler convoca Mussolini, já depois de ter assinado com a Russia, não o pacto, mas o acordo secreto que o livro revela, e de ter ordenado a próxima execução das invasões da Noruega e da França, e não lhe diz uma palavra. Por seu turno, o Duce manda informar a Belgica e a Holanda do iminente assalto nazi. Oficiais alemães, que conspiram contra Hitler, dão conhecimento aos governos ocidentais, da data em que a guerra será desencadeada a Oeste, mas não os acreditam.

São particularmente interessantes os capitulos intitulados: «A cavalaria suicida», onde Carlos Ferrão conta, o que de trágicamente heroico se passou na Polonia; «As Favoritas da Republica», entre outras, a condessa de Portes amante de Reynaud, e a marquesa de Crussol, favorita de Daladier—os dois foram presidentes do Conselho durante o curto tempo em que a França se bateu—que tiveram, na marcha dos negocios publicos e até na condução da guerra, um papel simplesmente escandaloso.

Carlos Ferrão, depois de nos descrever emocionantemente o que se passou em Londres, quando da queda desse pobre espirito que foi Chamberlain, que um deputado do seu partido teve de mandar embora, em plena Camara, conta-nos a dissolução trágica da França, no campo militar e no politico. Ele não se esquece de salientar o papel que os conservadores, militares e paisanos, para que as suas opiniões prevalecessem, assumiram nessa espantosa crise, preferindo o armisticio á continuação da luta que teria como ponto de resistencia o Norte de Africa. A França vencida, de bem com o inimigo, seria a vitoria das ideias dos inimigos da Republica.

«Historia Secreta da Guera» é um livro notavel, candente, de interesse publico, que se lê empolgado, autentica avalanche de revelações politicas, de episodios inéditos, de lances militares desconhecidos, que—repetimo-lo—verdadeiramente nos assombram. Trabalho ingente o de Carlos Ferrão, mas á altura da grandiosidade dos factos, admiravelmente concatenados, em que não há uma página, ou um periodo que se perca. E' fácil, pois, prever que este II volume da «Historia Secreta da Guerra» terá ainda maior exito do que o primeiro. Nem mesmo no estrangeiro há hoje obra que se lhe compare, dizemo-lo com orgulho de portugueses. Numerosas gravuras, Edição «Seculo».

Trabalha logo que te levantares

Com o trabalho tudo se consegue até uma das mais valiosas joias, da **GRANDE OURIVESARIA DA MODA**, Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

A morte
inesperada
de David Salsa
nosso companheiro
de trabalho

David Salsa

Era um caso típico da dedicação profissional, este do nosso querido camarada David Salsa, que ontem faleceu, depois de uma indisposição repentina, á banca do trabalho. Há-de haver uns quarenta anos, que ele, sempre com o mesmo incansável interesse, corria Lisboa, em busca de notícias. Com um sentido admirável de oportunidade e dos acontecimentos, fazia as suas observações e recolhia os elementos fundamentais para a redacção da notícia.

David Salsa contava 68 anos de idade e ainda agora, conservava o mesmo entusiasmo e até uma certa juventude que caracterizaram a sua entrada para o jornalismo.

Tendo começado a vida como ferroviário, foi nesses primeiros tempos da sua existência, que começou a revelar-se o espírito curioso que havia de fazer dele um excelente reporter. As primeiras notícias que canalizou para os jornais foram, naturalmente, aquelas que se relacionavam com o movimento ferroviário. Depois, começou a ver o interesse doutros acontecimentos e, dentro de pouco tempo, estava a trabalhar na «Vanguarda», donde saiu para o «Dia» e, finalmente, para «O Século», onde permanecia há 37 anos.

Activo, apaixonado pela sua nova profissão, extremamente dedicado ao jornal onde trabalhava, David Salsa passou a identificar a sua vida com a própria vida de «O Século». Onde se registou um acontecimento de vulto, ele lá esteve, entre os primeiros, para recolher as informações que permitissem fazer um relato fiel. No tempo em que os acontecimentos citadinos constituiam o prato forte do «menu» do jornal, David Salsa desenvolvia prodigiosa actividade, assegurando as reportagens sensacionais que «O Século» publicava. Criara os seus centros de informação e em certos meios, ainda hoje, não havia quem o batesse, na recolha dos elementos mais seguros para certo género de notícias. A vida nos cais do porto de Lisboa, por exemplo, ninguém, dos jornais, a podia acompanhar melhor, a não ser agora o seu filho, José Salsa, que ele educara de modo a poder substitui-lo. Esta posição especial que conquistara em relação á formação dos acontecimentos no porto de Lisboa, justificou o convite para trabalhar no «Diário de Lisboa», onde era, há anos também, o respectivo encarregado desse sector informativo.

Durante as recentes comemorações do cinquentenário da parmanência de João Pereira da Rosa, no «Século», David Salsa foi um dos galardoados pela sua longa actividade naquele jornal.

Dotado de excepcionais qualidades de caracter, o extinto era muito estimado entre todos os seus camaradas e outras pessoas que com ele tinham ocasião de privar, pelo que a sua morte foi verdadeiramente sentida.

Nascido em Elvas, David Salsa era pai do nosso camarada de Imprensa José Salsa, sogro da sr.ª D. Idalina Martins Ribeiro Salsa; irmão das sr.as D. Maria Henriqueta Salsa Arnaud, D. Luisa Adelaide de Almeida Salsa, D. Umbelina de Almeida Salsa e D. Helena Almeida Salsa Vasques Pereira, casada com o sr. dr. Edmundo Vasques Pereira, tio da sr.ª D. Umbelina Almeida Santos e avô da menina Romana Avelina Soares Salsa.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Avenida Casal Ribeiro, 14, r/c., direito, para o cemitério do Alto de S. João.

A' familia enlutada, e em especial ao nosso camarada José Salva, apresentamos os nossos sinceros pesames.

MARINHA MERCANTE
O «Andes» está no Tejo

Em viagem da Inglaterra para o Brasil, entrou hoje, ás 12 horas, no Tejo o paquete «Andes», da Mala Real Inglesa, com 335 passageiros em transito e 126 para Lisboa.

O navio embarca no nosso porto mais 200 passageiros, entre os quais o deputado sr. comandante Henrique Tenreiro e sua esposa, e a largada está marcada para as 19 horas.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

EM 3 LINHAS

O chefe do Estado foi convidado a inaugurar, em 9 de Setembro, a nova colónia balnear de férias das juntas de freguesia de Lisboa, para 500 crianças, na praia de São Julião da Ericeira.

///

Até o fim do ano, o ministro das Finanças continua autorizado a mandar aplicar a taxa de $20 ouro por quilo aos tecidos exclusivamente próprios para o fabrico de pneus e que ainda não produzimos.

///

O sr. dr. Paulo do Rego de Noronha e Silveira foi nomeado secretário do sr. subsecretário de Estado das Finanças.

///

Estão abertos concursos de provas publicas para os lugares vagos de professor catedrático (Mineralogia e Geologia) e de professor extraordinário do 2.º grupo (Botanica), da Faculdade de Ciências de Lisboa.

///

Foram fixadas novas condições de prestação e remuneração de trabalho para os operários da industria têxtil do distrito de Lisboa.

///

Foi nomeado inspector-chefe de seguros da Inspecção Geral de Crédito e Seguros o sr. dr. José Gabriel de Noronha e Silveira.

///

Passou a ficar vedada a pesquisa de minerais fosfatados em toda a área do concelho de Landana, da colónia de Angola.

///

Partiu para Genebra, por via aérea, o sr. dr. Irvin Milton Lorie, observador das Nações Unidas, para a luta antituberculosa.

O eng. Henrique de Barros
vai visitar no Brasil
os Estados do Sul

Notícias do Brasil dão conta dos sucessivos testemunhos de deferência e respeito com que tem sido ali recebido o professor Henrique de Barros, que, especialmente convidado pela Secretaria de Educação e Cultura, da Prefeitura do Rio de Janeiro, visitou as escolas rurais mantidas por aquele departamento. Acompanhou-o o professor D'Almeida Guerra, Filho, que recentemente esteve em Lisboa, tendo o eng. Henrique de Barros recolhido e transmitido excelentes impressões dessa visita. Das escolas já em funcionamento, teve o professor Henrique de Barros oportunidade de visitar as que, precisamente, se encontram instaladas no sertão carioca. Nessas escolas, foi o ilustre agrónomo português objecto de carinhosas manifestações, tendo almoçado com os alunos da Escola Alberto Torres.

O prof. Henrique de Barros deve ter seguido hoje, de avião, para o Rio Grande do Sul, onde vai visitar as principais zonas agrícolas do Sul do Brasil. Fará, aí, algumas prelecções a técnicos do Ministério da Agricultura e, no regresso, deverá visitar S. Paulo.

O subsecretário da Agricultura
visitou a vila de Meda

MEDA, 15—Numa viagem de estudo, visitou esta progressiva vila o subsecretário da Assistência, sr. dr. Trigo de Negreiros, que veio acompanhado por várias individualidades. Aguardavam-no, no limite do concelho, o presidente da Camara Municipal, sr. Augusto César Carvalho e numerosas autoridades. O sr. dr. Trigo de Negreiros visitou, demoradamente, o novo edifício onde funcionará o Centro de Assistência Social, albergue e sopa de pobres, que custou 430 contos, importancia subscrita pelos medenses locais e residentes no estrangeiro. O sr. subsecretário da Assistência elogiou, vivamente, as instalações. Esta obra deve-se, sobretudo, ao sr. presidente da Camara, que a dirige e mantém. O sr. Augusto César Carvalho ofereceu, em sua casa, um «lunch» aos visitantes.

MAIS 100 CRIANÇAS

para a colonia de férias na Venda do Pinheiro

Da Rua de S. Paulo, sede dos Serviços Sociais das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, saiu hoje o terceiro turno, constituido por cem rapazes, para a «Colonia de Férias dos Filhos do Pessoal», instalada na Venda do Pinheiro e que constitui um dos melhores aspectos dos serviços sociais daquela empresa. O embarque efectuou-se ás 9 e 30, em dois autocarros e as crianças, que ali vão permanecer até Outubro, seguiram acompanhadas do sr. Antonio Nogueira, chefe de repartição dos serviços sociais daquelas companhias, e por empregados na referida colonia de férias. Este turno vai substituir o segundo, de igual numero de meninas que regressaram a Lisboa na passada sexta-feira.

Assistiram á partida dos rapazes muitas pessoas de suas familias e funcionarios superiores das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

UM DECRETO RELATIVO

ao pessoal da Marinha Mercante

O decreto-lei n.º 23.764, referente ao pessoal da Marinha Mercante, foi agora alterado pelo n.º 37.519, que, no seu preambulo, diz o seguinte:

«Carece o Decreto-Lei n.º 23.764, de 13 de Abril de 1934, de ser profundamente modificado, e por isso está em estudo o diploma que o há-de substituir. E' esse estudo, porém, necessariamente bastante demorado, devido á extensão e á complexidade dos assuntos que abrange, o que obriga a introduzir naquele decreto-lei algumas alterações, que não podem protelar-se por mais tempo, visto algumas das suas disposições, mormente as relativas aos serviços de condução de motores de explosão e de combustão interna, estarem visivelmente inadequadas ás actuais exigencias».

CONCEITOS FEMININOS

O valor da alegria

A pés firmes, juro que nenhum propósito tenho de salvar a humanidade e que estou convencida de que a humanidade só se salvará se se quiser salvar...

Quero sómente dizer algumas palavras acerca de observações que tenho feito, desde que me reconheço neste vale de lágrimas, que é a vida, sentindo-me completamente satisfeita se, de algum modo, puder influir com os meus conceitos na opinião dos que me lerem, ajudando-me —e ajudando-se...— a tornar o cenário em que vivemos um pouco mais alegre, um pouco mais leve, um pouco, também, mais risonho e mais feliz para bem de todos.

Porque a verdade é esta, que o povinho apregoa desde que o Mundo é Mundo: «tristezas não pagam dívidas».

Sem duvida que o tempo que corre não é de feição para grandes optimismos.

Depois da grande catástrofe que enlutou o Mundo, e que foi a ultima guerra, desenha-se nova tragédia no enevoado ambiente em que vivemos. Como, porém, a par das mais ousadas investidas asiáticas, existe a reconhecida boa-vontade de muitos homens e a barreira da dor que é esse sem numero de mães que perdem os seus filhos, de noivas que para sempre enlutaram o coração, de mulheres viuvas a trasbordar de mágoa, confiemos em melhores dias, porque, na verdade, nada nos valerá sofrer de véspera...

Basta que se sofra na altura própria se, de facto, se não puder evitar o mal.

Confiemos, porém, na Vida. A confiança—a firme confiança—é uma alavanca poderosa que ajudá a vencer os mais graves problemas. E onde há confiança, existe alegria.

Eu sinto e ouso afirmar que, se em cada coração existisse a alegria, esta formaria um dique de tal modo forte e uno que mais nenhuma desdita ou catástrofe arruinaria o rumo natural da humanidade. Acabariam todas as tragédias sociais.

Parece-lhes utopia?

Não é dificil calcular o valor desta força que aconselho—mais difícil é atingi-la—se a quisermos observar nos pequenos casos cotidianos. Todos nós conhecemos pessoas alegres e pessoas tristes. Observemos os êxitos de uns e os malogros dos outros. O seu exemplo nos servirá para criarmos em nós próprios um espírito novo, uma nova concepção dos nossos próprios direitos e, consequentemente, dos nossos próprios deveres. Pensemos um pouco mais também nos outros e um pouco menos em nós, o que é óptima ginástica para deixarmos de ser egoistas—um pouco menos egoístas em principio, pelo menos.

Se cada um se esquecesse de que existe para pensar que os *outros* são pessoas com direitos na vida e na sociedade; se cada um, quando sofre pensasse que os *outros* sofrem também—quantas vezes, Santo Deus!—bastante mais..., creiam que haveria muito menos empurrões na vida, todos procurariam dar o melhor lugar ao seu semelhante e talvez, então, a vida, em lugar de continuar a ser o mar de lágrimas de que todos falámos, passasse a ser um verdadeiro mar de rosas.

Monótono? Talvez... mas não esqueçamos que as próprias rosas têm os seus espinhos e que nos devemos congratular por ao menos, junto dos espinhos, haver rosas...

Não disse ainda tudo quanto ao valor da alegria.

No meu modesto conceito, a humanidade sofre porque é—e quer ser—ignorante e, como é ignorante, é consequentemente ingrata. Não digo má, porque a maior parte das vezes, pelo que tenho visto, prejudicam-se uns aos outros, porque se ignora muito do que se devia saber e praticar...

E' está também a principal razão por que se é ingrato.

Vejamos bem: cada pessoa que tem uma decepção, um desgosto que pode de facto ser profundo, vive-o intensamente e, o que ainda é pior, faz com que as outras pessoas sofram também. Quem há por aí que sinta, tão profundamente como a dor, as alegrias que a vida nos concede? Quem agradece a Deus—se é religioso—as horas e os momentos felizes que, a par da dor, nos são concedidas se nem sequer se vêem?

Quem tem um pensamento de gratidão—se não é religioso—para com a própria sorte que lhe dá a cada momento motivos para ser feliz? Por que se queixam da vida, se se recusam a sentir as maravilhas que a própria Vida lhes oferece?

Quem há que possa afirmar que é infeliz sem o ser, por sua própria culpa?

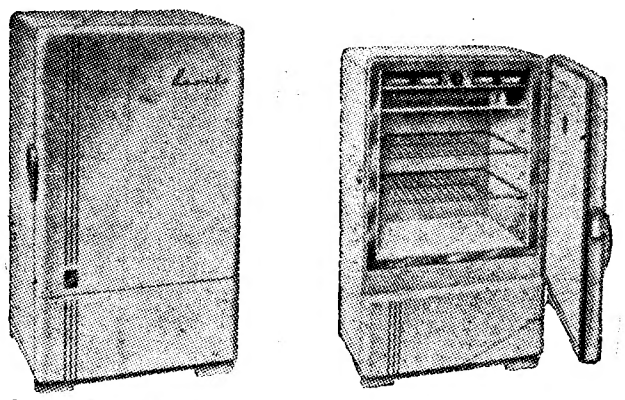
Analisem-se conscienciosamente e vejam se a própria ingratidão, que nenhum benefício reconhece, é ou não a própria negação dos melhores sentimentos do coração humano, a própria causa dos malogros de que se queixam E' que a ingratidão nada deixa ver do que é ou pode constituir a felicidade do ser humano e é a própria barreira entre o ser humano e a felicidade ambicionada.

Se Deus nos dá a alegria como reverso da medalha, formada pela dor, por que oferece o mimo da sua vastidão e do seu encanto?

Sejamos alegres, porque a alegria atrai a alegria; as pessoas alegres são confiantes e atraem a confiança e, assim, passaremos a viver uma vida melhor, mais calma e mais feliz.

JULIA DE COVADONGA

FRIGORIFICOS



«BASILE 135 HERMÉTICO»—O MELHOR FRIGORIFICO DA ACTUALIDADE

Em distribuição a ultima remessa acabada de chegar

Equipado com compressor hermético americano de 1/8 de HP., capacidade de 135 litros—4,7 pés cubicos—termostato regulador da intensidade de frio, grande camara de congelação, *fabricando 120 cubos de gelo em uma hora.* Reduzidissimo consumo de electricidade.

Esgotados os modelos Popular e Especial

A' VENDA, EM RIGOROSO EXCLUSIVO, NA

S. P. I. C.

PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, N.º 31-B

Telefs. 4 6626 e 5 1722

INSTALAÇÕES SONORAS

PARA AR LIVRE

Para Salões e Recintos Fechados

Material Inglês e Americano

Em Exposição nos:

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA

R. Nova do Almada, 97—LISBOA

Representações — Importações

Pessoa activa, habilitada, com relações comerciais firmas exportadoras metais. Estados Unidos, Inglaterra, Bélgica, Dinamarca, França, desejando desenvolver negócio procura boa firma estabelecida com pessoal desembaraçado conhecedor praças portuguesas a quem interesse, em colaboração, montar este ramo, preferindo firma que ainda não trabalhe esta especialidade ou a tenha pouco desenvolvida. NÃO PRETENDO ORDENADO. Dou as melhores referências. Resposta ao apartado 873—Lisboa.

CASINO ESTORIL

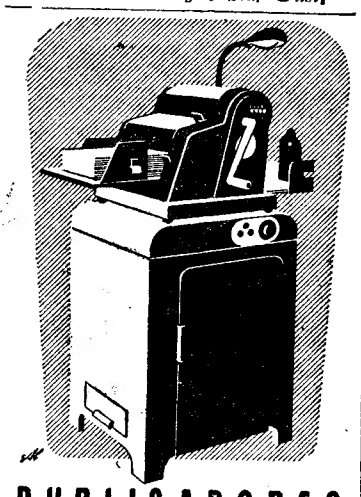
PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 15: «Revoltada», com Jean Kent e Dennis Price. Terça-feira, 16: «Capitão de Castela», com Tyrone Power e Jean Peters. Quarta-feira, 17: «Alegres namorados», com Mickey Rooney e Glória de Haven. Quinta-feira, 18: «A tia milionária, com George Rafft e Ann Harding. Sexta-feira, 19: «Alma selvagem», com Peggy Cummins e Charles Coburn. Sábado, 20: «Brutalidade», com Burt Lancaster e Ella Raines. Domingo, 21: «Paixões turbulentas», com Adolphe Menjou e Margarite Chapman. *De tarde:* Desenhos animados.

Aos domingos: De Tarde: Chá Dançante; Todas as Noites: BAILE.

3 Orquestras: *Almeida Cruz, Los Gansos Cantores* e *Star Dust.*



DUPLICADORES

MANUAIS E ELÉCTRICOS

RONEO

OS MAIS APERFEIÇOADOS DO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.

RUA DA PRATA, 145 • LISBOA

SÁ DA BANDEIRA, 339 • PORTO

CADILLAC 1939

Em estado de novo

REVISTO E GARANTIDO

Vende:

MERCAUTO

Av. Duque de Loulé, 101-107

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

CONTRA A PELE ÁSPERA

NIVEA

O Creme que usado com regularidade de dia e de noite, evita asperezas e rugas.

PREÇO DESDE 7$30

Companhia Nacional de Navegação

Vapor «SOFALA»

Saída em 19 de Agosto

com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Porto Amélia** (se convier) e outros portos com baldeação.

RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

Paquete «NOVA LISBOA»

Saída em 10 de Setembro

com escala por **Leixões**, para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Maçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e outros portos com baldeação.

RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

Navio/motor «S. TOMÉ»

Saída em 16 de Setembro

com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente** (se convier), **Prãia** (se convier), **Principe, S. Tomé, Cabinda, Matadi** (se convier), **Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes** e outros portos com baldeação.

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

«Paquete ANGOLA»

Saída em 15 de Outubro

para **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e outros portos com baldeação.

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telfs. 22438 e 22439

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

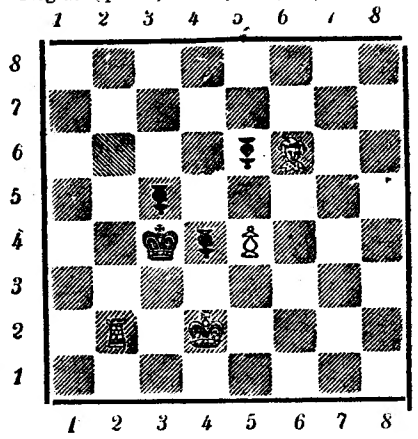
PROBLEMA N.º 117

(Para não dificultar o trabalho dos solucionistas, tem sido nosso costume seleccionar problemas até ao máximo de três lances e, mesmo assim, com poucas peças. Mas não resistimos á tentação de publicar hoje este lindo *quatro lances* de Shinkman.

Ao considerar a primeiro variante, repare-se no animado jogo de T e B sobre a diagonal x—y = 0).

W. A. SHINKMAN

Negras (quatro): R34; P35, 44, 56.



Brancas (quatro): R42; T22; B66; P54.
MATE EM QUATRO LANCES (4++)

PROBLEMA N.º 115 (W. Pauly), publicado em 28-7-49.—Brancas (cinco): R13; T31; B81; C33, C83. Negras (três): R61; C51; P53. Solução: 1. T41; 2. C54; 3. C73++.

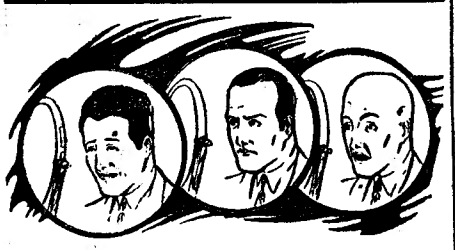
Solucionistas—M. Sousa (G. N. R.) Coimbra); Nuno Alvaro Pereira Crato (Lisboa); capitão de mar e guerra, dr. João Theodomiro de Ligório Carvalho e Miranda (Lisboa); A. Napierala Junior (Lisboa).

Escola de xadrez da F. N. A. T.

Apesar do Verão e da imobilização temporária do elevador do Lavra, continua a funcionar, sem diminuição de frequência, o curso de xadrez da F. N. A. T., ás terças-feiras, na Calçada de Santana, 180, das 21 e 30 ás 23 e 30 horas.

Os jogos realizam-se em Partida Livre, por se reconhecerem as vantagens da modalidade portuguesa sobre a Partida Clássica—considerado o xadrez como exercicio da inteligência.

O ensino baseia-se nos conhecimentos da Partida Clássica, dando-se a preferência aos métodos lógicos, e reduzindo ao minimo o recurso á memória.



Não confie...

O que V. tem hoje não terá ámanhã

A maioria dos homens descuida a sua cabeleira, até chegar a perdê-la. Só então se dá conta da perda irreparável da sua mocidade.

KURO

E' uma nova descoberta, que trata o mal na própria raiz do cabelo, dando-lhe vigor e acentuando o ondulado, natural ou artificial.

E' um produto que está apoiado numa garantia.

O seu poder de penetração é o segredo da cura da calvicie.

VENDE-SE

EM TODA A PARTE

ONDE CAI 'KURO' NÃO CAI O CABELO

PREÇO 27$50

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

Crise na República das Letras

Por ***Augusto da Costa***

Continua na ordem do dia a crise do livro, ainda que a discussão, neste momento, vai menos acalorada á volta do livro do que á volta do escritor, a proposito de uma sociedade de escritores que se pretende ressuscitar das cinzas em que a lei a sepultou em 1933—se é que chegou a viver nos sete anos imediatamente anteriores—ou de uma outra associação de escritores, a criar desde os alicerces, baseada numa formula juridica nova, que os mesmos escritores nela interessados se propõem encontrar. Desta nova associação falarei num artigo próximo; hoje, tratarei apenas da crise do Livro, que me parece não ter sido ainda bastantemente esclarecida nas suas origens pelos que dela falam, nem devidamente considerada pelos que terão de encontrar-lhe o necessário remédio.

Movido apenas por um imperativo da minha consciencia, e totalmente desacompanhado de qualquer apoio—verdade seja que, tambem sem contestação, já por várias vezes tenho afirmado que a crise do Livro, ao contrário do que foi posto a correr, não é consequencia do analfabetismo das massas, nem da censura do Governo, nem da diminuição do poder de compra do povo. Os que em Portugal sabem ler são mais do que suficientes, em numero e poder de compra, para assegurar o consumo anual de muitos milhares de livros, e a Censura, com todas as suas desvantagens, não é hoje certamente mais rigorosa do que foi nos anos da guerra, quando a Republica das Letras era um mar de rosas—muitos os escritores e lucrativo (ao menos aparentemente), o negócio editorial. Não falta o publico, nem pode faltar o dinheiro para comprar livros, quando sobejam publico e dinheiro para tantas outras coisas menos uteis e valiosas do que os livros; o que falta, sim, é o gosto pela leitura e, consequentemente, a vontade de comprar livros. A crise é pois de natureza psicologica, e tão somente psicologica; o remédio, portanto, de natureza psicologica há-de ser tambem, para que voltem a comprar livros os muitos milhares de «analfabetos» que ontem os compravam e liam—em tal quantidade que determinaram um fenomeno bem nitido de inflação literária.

Não quero dizer que os editores e livreiros não lutem, neste momento, com sérias dificuldades economicas; direi no entanto que tais dificuldades resultam directamente de factores psicologicos: em primeiro lugar, do subito desinteresse do publico pelos livros—facto verificado, não sei bem porquê, imediatamente após a cessação das hostilidades—e, em segundo, da «psicose da crise», mais que da crise propriamente economica, que tanto atinge o comercio livreiro como outro qualquer, salvo talvez o das bailarinas «internacionais», em recintos mais ou menos «cosmopolitas»...

Como disse, não vi ainda apoiada nem contestada esta explicação da crise do Livro; mas li que «ninguem fala, nem repara, que talvez o negócio do livro não tenha conveniente organização». Neste ponto, dou a mão á palmatoria, embora nunca tenha dito que os nossos editores dispõem de uma boa organização comercial, capaz de levar o livro português a toda a parte onde há leitores «potenciais» para ele. Mas, além de que o fenomeno psicologico, que está na raiz da crise, não é exclusivamente português, senão universal—é ler os jornais literários estrangeiros—não creio que uma boa organização comercial, só por si, tenha poder bastante para resolver o problema; se assim fora, e possuindo os americanos do Norte, como possuem, o génio da publicidade, não haveria crise no mercado livreiro norte-americano... Por outro lado—perguntou-se igualmente—«qual a editorial que tem composição, impressão e distribuição próprias? Por que se não editam livros nacionais e constantemente aparecem obras de autores estrangeiros, cobrando direitos de autores mais elevados do que os nacionais?». E acrescenta o autor das perguntas que talvez «na resposta estivesse, pelo menos em grande parte, a solução da tão falada crise».

Sim, é possivel que estivesse. Mas, não obstante, talvez conviria ir um pouco mais longe, alargando a perspectiva daquelas mesmas interrogações. Das nossas editoriais, umas nunca tiveram oficinas privativas, outras tiveram-nas, sim, mas alienaram-nas, outras ainda nasceram de oficinas pré-existentes, como as de «O Seculo» e «Diario de Noticias». Por que razão nunca as primeiras se decidiram a montar oficinas privativas de composição, impressão e encadernação? Por que razão as alienaram as editoriais que algum dia as tiveram? Finalmente, por que não é mais intensa a produção das que dispõem, não só de oficinas privativas, senão tambem de serviços de distribuição próprios? As respostas obtidas não deixariam certamente de contribuir para o completo esclarecimento do assunto, e tanto mais quanto é certo a crise atingir por igual editoriais com oficinas e editoriais sem elas.

Quanto aos autores estrangeiros constantemente editados em Portugal, tenho as minhas duvidas de que os respectivos direitos sejam mais elevados do que os direitos pagos aos autores nacionais; o contrário, sim, é que deve acontecer. Não faço aos editores portugueses, evidentemente, a injuria de admitir que publiquem obras estrangeiras sem conhecimento dos respectivos autores e, consequentemente, sem pagamento de direitos. Logo, é para mim ponto de fé que se dá o seu a seu dono; há, porém, a considerar que as obras de tais autores estrangeiros chegam aos editores portugueses já em terceira ou quarta mão, geralmente por intermédio de agencias especializadas nesse trabalho no mercado internacional; assim, a «mercadoria» será oferecida aos editores portugueses a preço de verdadeira concorrencia, tão baixo que suportará facilmente o encargo suplementar da tradução, com manifesto prejuizo para os autores nacionais e, muitas vezes, para a propria saude moral do nosso povo. Não absolvo os editores desse pecado; mas deveremos culpá-los exclusivamente a eles? Tambem não. Maiores culpas do que eles tem certamente aquela vasta camada de leitores, mais ou menos pacóvios, que preferem o pior livro estrangeiro ao melhor livro português; e é sobejamente sonhecido na Republica das Letras o caso de um autor português que só passou a ter publico—e vasto—no dia em que trocou o seu nome próprio, aliás já conhecido, por um pseudonimo retintamente estrangeiro!

Em conclusão: concorrem para a crise do Livro factores tanto materiais como psicologicos. Entre os primeiros, não me custa admitir a falta de oficinas privativas e de organização comercial, por parte dos editores; em troca, porém, admita-se igualmente como responsavel aquele desinteresse pelos valores espirituais que até na Imprensa portuguesa tem levado á substituição de páginas culturais por páginas desportivas. E quando o mal é assim tão profundo, não há que falar, efectivamente, em remédio tão superficial como seria a redução de impostos, sobretaxas, portes de correio e outros encargos que dificultam a expansão do livro português...

AUGUSTO DA COSTA

MARINHA DE GUERRA

A recepção nos Açores á fragata «Nuno Tristão»

HORTA, 15—A fragata «Nuno Tristão», que anda em cruzeiro de instrução de cadetes da Armada, pelas nossas ilhas do Atlantico, teve, neste porto, uma calorosa recepção, na qual tomou parte preponderante a população da ilha. A Sociedade «Amor da Pátria» ofereceu um baile em honra dos oficiais e cadetes. O chefe do distrito proporcionou aos visitantes um passeio á Caldeira, seguido de uma visita á Estação Agro-Pecuária e de um almoço na quinta de S. Vicente.

O comandante do navio sr. capitão-tenente Horácio Rebordão foi, antes da largada para Angra do Heroismo, manifestar o agradecimento da guarnição a todas as entidades que proporcionaram a recepção á unidade do seu comando.

Estação Naval dos Açores

Com destino á base de Ponta Delgada, onde vai fazer uma permanência de três meses a render o contratorpedeiro «Vouga», largou de Lisboa o contratorpedeiro «Tejo».

Missão a Londres

Em missão oficial do Ministério da Marinha, partiu, de avião, para Londres, o sr. capitão-tenente Rogério Vasconcelos Pinto, comandante da Escola de Torpedos de Vale do Zebro.

AS MEIAS ELASTICAS

do DR. SCHOLL

são reconhecidas em todo o mundo pela sua eficácia. Há em diferentes qualidades e também só para o tornozelo.

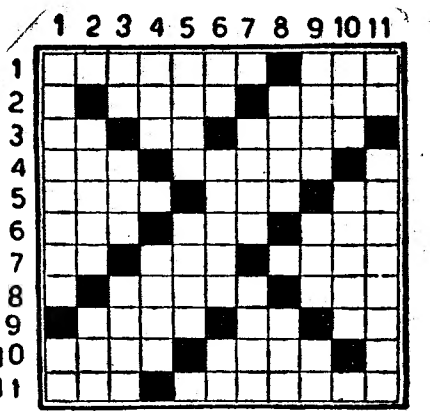
Temos em «stock» 40 diferentes artigos do **DR. SCHOLL** para o conforto dos pés.

Peça o nosso catálogo ilustrado

Farmácia ESTACIO—Rossio—LISBOA
Farmácia LEMOS & FILHOS—PORTO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2485



HORIZONTAIS: 1—Imperador romano que o passou a ser depois da sua vitória de Actium contra António. Patroa. 2—Junte. Pássaros. 3—Artigo definido (ant.). Lingua antiga do Sul do Loire. Cantiga. 4—Em as. Anteriormente. 5—Intimas. Agora. 2.000 romanos. 6—Negativa. Estava. Triture. 7—Artigo definido. Termo. Tombar. 8—Residir. Unidade de trabalho. 9—Suspende. Osmio (simb. qui.). Simbolo do ouro (química). 10—Fronteira. Destro. 11—Isolados. Urdira.

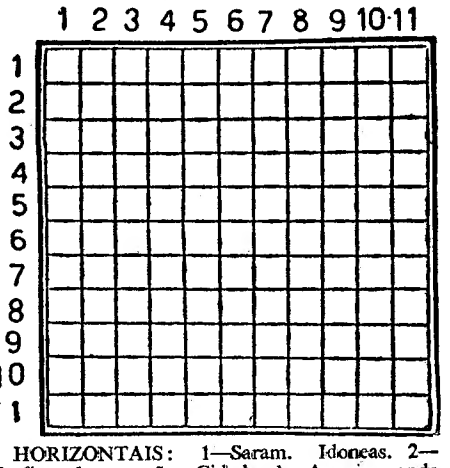
VERTICAIS: 1—Cordilheira que se estende ao longo de toda a Itália. Reis. 2—Lodos. Sustento. 3—Simbolo químico do gálio. Santo. Além disso. 4—Grito. Na parte exterior. 5—Antigo punhal dos romanos. Terreno endurecido onde se debulha cereais. 6—Pronome pessoal. Opera de Bellini. Atmosfera. 7—Negra. Solicita. 8—Espaço. Consentimento. 9—Concelho do distrito de Portalegre. Origem. Além. 10—Medeana. Sarracena. 11—Carta de jogar. Anguvia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2484

HORIZONTAIS: 1 — Rinoceronte. 2—Ar. Alada. 3—Fl. Até. Pi. 4—Lies. Erg. 5—Miarem. Suei. 6—Emparceirar. 7—Após. Comera. 8—Nas. Oiça. 9—Dr. Ada. Aa. 10—Prega. Ro. 11—Organizaram.

VERTICAIS: 1—Rãs. Meandro. 2—Ir. Limpar. 3—Fiapos. Pg. 4—Leras. Ara. 5—Cá. Ser. Aden. 6—Ela. MCC. Agi. 7—Rato. Eoo. Az. 8—Ode. Simia. 9—Na. Eureca! 10—Preara. Pá. 11—Exigira. Som.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 393



HORIZONTAIS: 1—Saram. Idoneas. 2—Prefixo de negação. Cidade da America onde capitalou o general inglês Burgoine. 3—Lista. Pronome pessoal. 4—Pronome pessoal. Batraquio. 5—Atrazarão. 6—Lagarta da hortaliça. Contaminar. 7—Salgalhada. 8—Antigo definido. Data celebre. 9—Igual. Tanto. 10—Ornato que imita folhagens á maneira dos arabes. Campeão. 11—Curem. Eventualidade.

VERTICAIS: 1—Rema para trás. Beatas. 2—Algum. Observar. Nome de mulher biblica. 3—A maioria. Patria. 4—Carta de jogar. Designação vulgar dos rizomas. Nome de uma letra. 5—Oceano. Chefe etiope. Possui. 6—Derrota. Pronome possessivo (pl.) 7—Arvore com cuja casca se aromatiza vinho. Braço de rio. Vasia. 8—Simbolo químico da platina. Move os dentes uns contra os outros produzindo um ruido especial. Lingua falada antigamente ao sul do Loire. 9—Som. Tornara oco. 10—Proceder. Nome de mulher. Artigo definido. 11—Cidade da Palestina que foi capital do reino de Israel. Costume.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 392

HORIZONTAIS: 1—Perambulara. 2—Evocar. Atei. 3—Risos. Puras. 4—Etas. Coral. 5—Ias. Polés. 6—Ri. Faial. Pr. 7—Favor. Aar. 8—Rolas. Acta. 9—Curto. Amuar. 10—Lina. Adoece. 11—Amostrariam.

VERTICAIS: 1—Pereira. Clã. 2—Evitai. Ruim. 3—Rosas. Forno. 4—Aços. Faltas. 5—Mas. Pavão. 6—Br. Coios. Ar. 7—Polar. Ada. 8—Laurel. Amor. 9—Atras. Acurei. 10—Real. Pataca. 11—Ais. Errarem.

CHRISTOFLE

Talheres e artigos de mesa prateados
CHRISTOFLE a marca do comprador meticuloso e do vendedor consciencioso

Representantes depositários:
ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, LDA.
8—Rua Garrett—18—Lisboa

Inscrição para a compra antecipada de bilhetes

A C. P., no intuito de prestar facilidades aos srs. passageiros, estabeleceu na estação de Lisboa-Rossio a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para o comboio rápido das 8 e 40, nos meses de Julho, Agosto e Setembro.

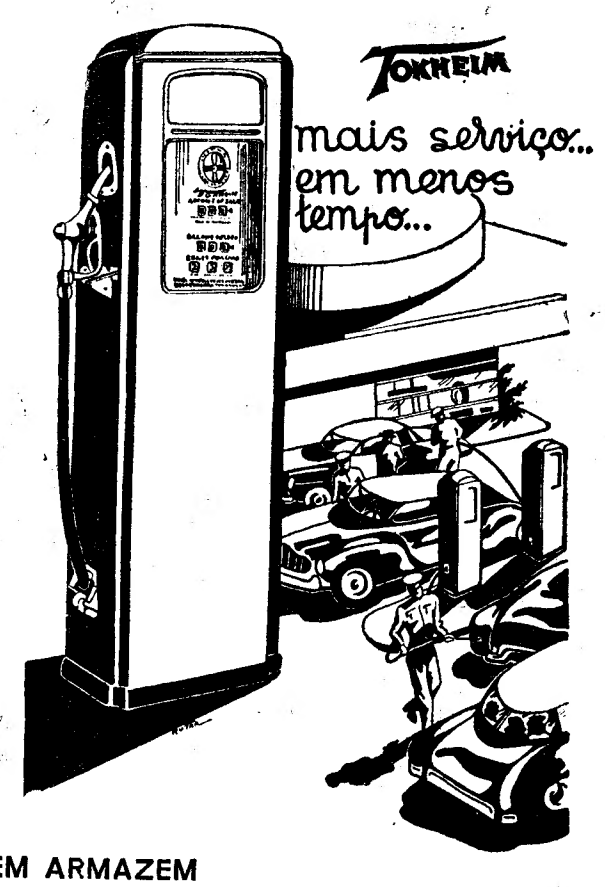
MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LTD.ª

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINO	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
M/V «HIGHLAND MONARCH»	17 de Agosto	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes, Carga geral e de frigorifico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581
M/V «HIGHLAND CHIEFTAIN»	29 de Agosto	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes.	
S/S «ALCANTARA»	30 de Agosto	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47, 1.º Tel. 2 3232-3-4



EM ARMAZEM

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA

L. Corpo Santo, 21, 1.º — LISBOA

AS RUGAS

SÃO O PIOR INIMIGO DA SUA BELEZA

ELIMINE AS SUAS, USANDO OS

PRODUTOS ELECTRICOS

MIRABILIA

(LOÇÃO E CREME)

Aos Bars, Hoteis, Pensões, Esplanadas, Comerciantes e Particulares

Leilão judicial

do Restaurante-Bar-Dancing "DIPLOMATICO"

Avenida António Augusto de Aguiar, 25, 1.º

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, AS 21 HORAS

Em cumprimento do mandato do Meritíssimo Juiz de Direito da 1.ª Vara Cível da Comarca de Lisboa

SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

Grande diversidade de mesas de jogo e bar, cadeiras, «carpettes», lustres, grande diversidade de licores, vinhos verdes e maduros, cognacs, Porto, talheres, louças diversas, mobilia de escritório e casa de jantar em mogno do Brasil estilo Inglês e diverso mobiliário disperso, milhares de garrafas de vários tipos vazias e diversos patentes no leilão.

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

Telefones 3 1840 - 3 2652 Pregoeiro: A. PINTASSILGO

Sociedade Geral

Para **Funchal, Bissau, Praia** e **S. Vicente** (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 27, 29 e 30 do corrente para sair a 1 de Setembro

o navio-motor «António Carlos»

Para **S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes** (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 26 a 31 do corrente para sair a 2 de Setembro

o navio-motor «ANDULO»

Para carga

em Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)

R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

no Porto: Companhia União Fabril

R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363.

EM PO e LÍQUIDO

Neocid

DESTRÓI os PARASITAS do HOMEM e das HABITAÇÕES

F/19

DDT Geigy DDT

A marca que garante os insecticidas DDT originais

Basilisa Pedrosa

Parteira diplomada

Av. Almirante Reis, 232-1.º

Tel. 7 0826

(à Praceta)

Melanie Jeunehomme Wathien

FALECEU

Sua família participa o falecimento de sua querida esposa, mãe, avó, sogra, e que o seu funeral se realiza amanhã, 16, pelas 15 e 30, da igreja de Alcantara, para o seu jazigo, no cemitério da Ajuda.

Agência *Gustavo Baptista*
R. de Alcantara, 35-A

SANDÁLIAS «ENFIM»

Para uso de crianças e adultos nas estâncias e veraneio

ELEGANTES — PRATICAS — DURAVEIS — BARATAS

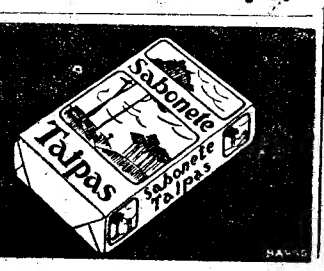
A' venda nas principais casas da especialidade

Agentes: **PREDILECTA** — Rua Palmira, 35 C — LISBOA

Telef. **48200**

Cuide da sua pele...

Usando o sabonete TAIPAS, fabricado com matérias primas tècnicamente escolhidas. Em pouco tempo a sua pele tornar-se-á macia e aveludada.



O PORTO PELO TELEFONE

Assim se transaccionou uma farmácia

PORTO, 15.—A história começa com um processo de divórcio em que intervêm o comerciante José Coelho da Rocha e Silva, Rua Passos Manuel, 47, e sua esposa Dulce Palmira Barbosa Fernandes, licenciada em Farmácia, e residente na Rua do Almada, 247, 2.º. Entre os bens do casal contava-se a antiga farmácia da Porta do Olival, no Campo dos Mártires da Pátria, 122, e que, na partilha judicial, coube ao marido. Este resolveu depois vendê-la e, para isso, passou uma procuração com plenos poderes ao agente forense Cassiano Celso da Rocha, que rápidamente se desempenhou da sua missão. A maior oferta fixava-se em 178 contos, e o seu autor, um individuo de Matosinhos, não estava disposto a elevá-la, pois a farmácia fazia pouco negócio, afirmava o intermediário.

Postas as coisas assim, o vendedor aceitou a transacção e recebeu mais tarde da mão do Cassiano a quantia proposta. Veio, porém, depois a saber que tudo isto não passara duma bem urdida burla, e que o comerciante Rocha e Silva levou até á Policia Judiciária. O agente forense que hoje ocupa também o 247, 2.º, da Rua do Almada, fez uma promessa de venda da farmácia á ex-mulher daquele comerciante, comprometendo-se a outorgar a escritura de venda a quem ela indicasse.

Seguidamente, transaccionou a farmácia por 380 contos, entregando, apenas, os 178, ao marido. A Policia Judiciária organizou já o processo e vai remetê-lo ao tribunal, onde terá o seu merecido epilogo.

Uma desordem na Trofa

Em consequencia de uma desordem ocorrida ontem á noite no lugar de Catulo, ficou ferido com duas facadas no peito o serralheiro António Gomes da Costa Lima, de 26 anos, do lugar de Bairros, perto de Trofa. O autor da agressão foi Carlos Gonçalves Pereira, de 23 anos, de Trofa. A vítima foi conduzida ao hospital do Porto, onde ficou em estado grave.

Falecimento

Na sua residência, na Rua da Vitória, 130, faleceu o antigo funcionário dos Serviços Municipalizados do Gás e Electricidade, Joaquim Fernando dos Santos, de 69 anos, casado. O funeral realiza-se ámanhã, ás 15 e 30, na capela do Prado do Repouso, por intermédio da casa Alberto Xavier.

Dois cadáveres

num armazém

de artigos funerários

PORTO, 15.—(Pelo telefone).—O sr. Alberto Fernandes Rodrigues, residente na Rua das Fontainhas, 133, apresentou-se, ontem, ao guarda da Policia de Segurança, 895, da 16.ª esquadra, a comunicar-lhe que, desde manhã cedo, lhe havia desaparecido de casa sua filha Fernanda da Silva Rodrigues, de 13 anos, aprendiza de modista, supondo que se tivesse ausentado dali na companhia dum individuo de nome Serafim dos Santos, de 42 anos, sem morada certa, e empregado do armador funerario Olimpio Castilho, da Rua do Rosario.

Pelas suspeitas do pai da rapariguinha a Policia procedeu a averiguações, tendo mais tarde apurado que ambos se tinham dirigido para um armazem com caixões e panos de igreja, que aquele possui na Rua das Condominhas, 789, e onde, ao que se presumia, o Serafim pernoitava por não ter residência.

Já de madrugada, e por sugestão do pai da Fernanda, a Polícia arrombou a porta do referido armazem, e deparou, no meio das tumbas, com os dois mortos. Ela, com uma punhalada; ele, asfixiado.

A Polícia Judiciária tomou conta da ocorrência, sendo os cadaveres removidos para o Instituto de Medicina Legal.

Declarações de Quirino

aos jornalistas americanos

LOS ANGELES, 15 — «Ainda que a China já esteja envolta nas chamas do Comunismo, não é tarde para impedir que o incêndio se propague» — declarou o presidente das Filipinas, Quirino, numa conferência que hoje efectuou com a Imprensa. O presidente Quirino acrescentou que o seu Governo combatia o comunismo, tentando melhorar as condições de vida dos habitantes do país, emprestando-lhes dinheiro para comprar terras e utensilios agricolas, etc. A propósito dos utensilios, um jornalista perguntou-lhe se contava recebê-los como pagamento das reparações devidas pelo Japão. Quirino respondeu que não esperava receber do Japão reparações em máquinas, mas em dinheiro. «Estamos decididos a receber do Japão até ao ultimo centavo, para nos pagar as propriedades e as vidas que nos roubou»—terminou o presidente das Filipinas.—(F. P.).

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Um anticiclone, que se estende do Norte dos Açores á Alemanha, origina bom tempo na Inglaterra, na Europa Central e na França. O tempo no continente e na região do Atlantico, entre a costa portuguesa e a Madeira, é influenciado por um sistema de depressões térmicas que origina trovoadas e aguaceiros.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÁS 0 DE AMANHÃ: Em todo o continente, ceu geralmente nublado e vento fraco variável, predominando, durante a tarde, junto ao litoral, a acção da brisa marítima. Continuação das condições favoráveis á formação de trovoadas e aguaceiros. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa até ás 16 horas: *máxima, 31°,3; mínima, 20°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,2; mínima, 18°,5.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no trabalho; 20, O caso do dia; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, cançonetas; 20 e 45, Solos de instrumentos; 21, Noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Musica de filmes; 21 e 45, Musica de salão; 22, Variedades; 22 e 30, «Rádio Novela»; 22 e 45, Trechos de órgão; 23, «Conheça a sua terra»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Noticiário; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Opera «Luccia di Lamermoor», de Donizetti, notas explicativas pelo professor Luís de Freitas Branco; 23 e 30, Musica de tecla.

RADIO CLUBE—A's 19, Danças; 19 e 30, Canções; 20, Solos; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, Folclore; 21 e 30, Musica ligeira; 22 e 30, Concerto; 23, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Reabertura e boletim; 19 e 35, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Cançonetas; 20 e 15, selecções; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 21, Orquestras e canções; 21 e 20, Musica escolhida; 21 e 40, Zarzuela; 22, Eventual; 22 e 15, Noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, «Deus quer, o homem sonha, a obra nasce»; 22 e 50, Solos de instrumentos; 23, Musica sinfónica; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, «Parada de artistas»; 24, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnide), (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Cabrita—Campo 28 de Maio, 220-222 (Tel. 72397); Bentosinhos—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74929); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 73728); Bairro Azul (DO)—Av. de Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Cardote, Ld.ª—Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (Tel. 72291); Olivais (DOS)—Rua Alves Gouveia, 19; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Nova Luz—R. Particular, á Av. D. Afonso III, 74-A; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª—Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 29448); Ziler—Rua Infante D. Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa—Rua da Graça, 170 (Tel. 52811); Damasio & Cordeiro—Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 47708); Estefania—Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438); Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29; Confiança—Av. Almirante Reis, 46 (Tel. 42453); Pinto—Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União—Rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telefone 63643); Soares—Av. Pedro Alvares Cabral, 1 (Tel. 64282); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 27880); Eduardo A. Cesar—Rua das Trinas, 102 (Tel. 62631); Franco, Filhos—Rua de Belem, 18-22 (Tel. 37402); Cardoso—R. de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 38589); Guerreiro da Costa—R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Vieira—Rua dos Poiais de S. Ben-

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

GINASIO—A's 22—«Não saias sem teu marido!».
S. LUIS—«Sem licença para amar».
TIVOLI—«De ilusão também se vive».
EDEN—«Recordações».
POLITEAMA—«Brutalidade».
CAPITOLIO—«Alma selvagem».
COLISEU—«A grande mentira».
ODEON e PALÁCIO—«Sol e sombra».
OLIMPIA—«Anjo ou demónio».
REX—«Quero ser amada».
LIS—«Continflas aviador».
R. AMADORA—«Passado cruel».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10$	687$	686	6888$
Consolidado 3 % T. 10$	749$	749$	750$
Consolidado 3 1/2 T. 10$	850$	850$	851$
Centenários 4 %	1.950$	1.949$	1.952$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	905$	925$
Idem 1943	—	900$	—
Idem 1944	—	900$	—
Externas 1.ª série	1.200$	1.195$	1.215$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.190$	1.220$
Externas 3.ª série	—	—	1.515$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	177$	180$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.005$	—
Lisboa e Açores por ...	779$	776$	778$
Ultramarino cp. T. p....	—	465$	495$
Portugal port. T. p. ...	1.240$	1.238$	1.245$
Fidelidade	—	—	48.000$
Nacional...	—	700$	1.000$
Sagres	—	1.000$	1.200$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	125$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	110$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	236$	245$
Crédito Predial port. ...	—	10$	—
Gás Electricidade cupão	147$	147$	147$
Alto Alentejo cupão ...	—	154$	159$
Industrial Aliança... ...	—	250$	254$
Portugal e Colónias ...	247$	247$	248$
Nac. Navegação T. p.	639$	638$	640$
Port. de Pesca T. p. ...	—	875$	—
Port. Tabacos cupão ...	330$	329	331$
Tabacos Portugal cupão	422$	421$	423$
União Eléctrica Port. ...	—	154$	159$
Cassequel	841$	840$	845$
Agricola das Neves ...	—	660$	—
Agricultura Colonial ...	—	380$	418$
Açucar de Angola... ...	—	2.170$	—
Buzi	127$	127$	128$
Ilha do Principe	—	740$	—
Zambézia T. de 25 ...	92$	91$	92$
Moçambique	—	47$	48$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	505$	—

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Cerimonias religiosas

na Serra da Estrela

COVILHÃ, 15.—No Covão do Boi, realizou-se ontem a festa do Senhor da Boa Estrela, que reuniu centenas de pessoas. O rev. padre Julio Martins rezou missa, em seguida ao que se realizou uma procissão, muito concorrida.

Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prémios de 1946-1947 em Relógios de pulso
OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DE 30 CONTOS—Foi preso, pela Policia Judiciário João Fernandes Fortuna, empregado do sr. Albano Amaro, Praça do Areeiro, 10, que por este é acusado de ter praticado um furto de 30 contos. O chefe Clara procede ás respectivas investigações.

CRIADA INFIEL—A sr.ª D. Maria Eduarda Vieira Lisboa, residente na Avenida Marquês de Tomar, 106, 1.º, queixou-se á Polícia Judiciária contra uma mulher que trabalhava a dias em sua casa, a qual, aproveitando a sua ausência lhe furtou um anel com brilhantes no valor de 5.000$00.

MAU COMPANHEIRO—Foi preso, pela P. S. P., Manuel Francisco dos Santos, de 32 anos, surdo-mudo, natural de Vila Nova de Ourém, por ter furtado a Joaquim Francisco dos Santos, com ele morador, na Rua do Arco Carvalhão, 297, Quinta do Loureiro, a quantia de 700$00, enquanto este dormia.

Confessou que no dia 6 do corrente, tentara praticar essa proeza, quando ali havia quantia mais avultada, não a levando a efeito por ter sido surpreendido pelo companheiro.

DESASTRES

ACIDENTES MORTAIS—Faleceram hoje, no hospital de S. José, o jornaleiro Agostinho Luis, de 30 anos, de Santo Amtão do Tojal, que há dias caiu a um poço naquela localidade, e o operario Manuel Henriques, de 28 anos, residente em Belas, que, ontem á noite, em Algés, quando seguia de bicicleta, chocou com um automovel.

AO FAZER A BARBA—Esta manhã, o empregado aduaneiro Décio de Almeida Galiano, de 58 anos, hospedado no hotel Americano, quando se barbeava, golpeou o pescoço, sofrendo um ferimento de certa gravidade. Foi conduzido ao hospital de S. José, ficando internado na sala de observações.

COLHIDO PELO COMBOIO—O agulheiro da C. P., António Guerreiro, de 48 anos, residente em Alhos Vedros, foi colhido por um comboio no Barreiro, quando estava a trabalhar. Ficou com um pé esmagado, recolhendo á sala de observações.

DESORDEM

A' FACADA — Numa desordem em Mafra foi ferido com uma facada no ventre o jornaleiro Francisco Cardoso Simões, de 19 anos, que recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

DE LUTO

Tenente-coronel Luis Candeias

Na Casa de Saude de Benfica faleceu hoje o sr. tenente-coronel de Artilharia, sr. Luis Candeias, de 50 anos, com o curso do Estado-Maior, casado com a sr.ª D. Georgina Pais Mamede Candeias e irmão das sr.as D. Laura Candeias Pita e D. Maria da Gloria Monteiro, casada com o nosso camarada do «Diario de Noticias», sr. Gomes Monteiro.

O cadaver foi esta tarde transferido para a igreja de Benfica, donde o funeral se realiza amanhã, a hora ainda não determinada.

Bernardino Domingos Madeira

Esta madrugada foi acometido de um ataque cardíaco o sr. Bernardino Domingos Madeira, de 52 anos, delegado em Lisboa da Companhia de Seguros «Douro», com sede no Porto. Imediatamente socorrido, os médicos só puderam verificar o óbito, pelo que o corpo foi transferido para o Necrotério. O extinto, que residia na Rua Maria da Fonte, 20, deixa viuva a sr.ª D. Elisiária Santiago Madeira e era pai das sr.as D. Maria Raquel e D. Maria Eugénia Madeira.

D. Maria da Assunção

MORTÁGUA, 14 — Sepultou-se no cemitério desta vila, a sr.ª D. Maria da Assunção, viuva, de 76 anos, mãe das sr.as D. Maria Georgina Lourenço Ferreira e D. Cilene Lourenço Ferreira, casada com o sr. Armando Gaspar, e dos srs. Antonino Lourenço Ferreira Cristina Afonso, Manuel Lourenço Ferreira e Arnaldo Lourenço Ferreira.

A questão espanhola

será tratada em Estrasburgo

ESTRASBURGO, 15.—Nos corredores do salão onde se reune o Conselho da Europa trabalha-se activamente para que a questão do regime de Franco na Espanha seja discutida por aquele organismo. A senhorita Carmen de Gurubai encontra-se em Estrasburgo representando o chefe socialista espanhol emigrado, Indaleclo Prieto, que reside em Paris.—(R.).

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. senhoras—13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.

As eleições na Alemanha

DR. KONRAD ADENAUER
chefe do Partido dos Cristãos-Sociais

(Continuação da 1.ª pág.)

seu partido para lhe garantir a vitória. A derrota em Stuttgart do professor Heuss, chefe do Partido Liberal, também não se esperava. Outro dos batidos é Schoeningen, director dos Serviços de Abastecimento da Bizona, derrotado nitidamente no Hess pelo presidente do Partido Liberal desta região, Euler. Von Knoeringen, «leader» do Partido Social-Democrata, foi, por seu turno, batido pelo candidato do Partido Bávaro (tendência autonomista). Deve-se, todavia, não perder de vista que todos estes candidatos batidos no escrutínio uninominal figuram ao mesmo tempo nas listas complementares e têm, portanto, assegurada a sua eleição no escrutínio proporcional. Os chefes social-democratas bem conhecidos Kurt Schumacher, Erich Ollenhauer e Carlo Schmid triunfaram sem grande dificuldade em Hanover. Bochum e Mannheim, respectivamente. Em Colónia, Puender, chefe do Conselho de Administração Bizonal, foi eleito, ao passo que o seu colega Ehrard, presidente da Administração Económica da Bizona, obteve a maioria em Ulm. Jacob Kaiser, ex-presidente do C. D. U. da zona soviética, foi eleito em Essen.—(F. P.).

As características do acto eleitoral

FRANCFORT, 15.—Deslize acentuado do corpo eleitoral para a direita, isolamento da Social-Democracia do dr. Schumacher, recuo pronunciado dos comunistas e ainda uma participação eleitoral que vai além das previsões —78,5 por cento—são as características essenciais das eleições de ontem, graças ás quais a Alemanha do Ocidente recobra uma medida importante de soberania e unifica politicamente as três zonas de ocupação ocidentais.

O deslize para a direita exemplifica-se com os ganhos dos dois partidos da extrema direita—Deutsche Partei e Deutsche Reichpartei—, Partido Liberal e candidatos independentes, como seja o Partido de Loritz e o Partido Monarco-Particularista Bávaro. Em 23.780.000 de votos expressos, estes partidos totalizam perto de 7 milhões e alcançam cerca de 16,7 por cento. Esta corrente toma ainda mais evidência quando verificamos que comunistas e sociais-democratas perdem 9,5 por cento em relação a 1947. Não se deve perder de vista que a esquerda está corroída pela oposição ideológica de socialistas e comunistas.

O centro, representado pelos cristãos-democratas e outros, acusa uma perda de 7,1. No Parlamento federal, porém, o deslize para a direita traduzir-se-á imperfeitamente, porquanto só os grandes partidos beneficiam de facto dos «restos». Assim, a esquerda terá 146 lugares e a direita 106. Em guerra aberta com os comunistas, a Social-Democracia encontrar-se-á, contudo, completamente isolada na esquerda. É ao partido mais importante —C. D. U. com 139 mandatos—que compete formar a coligação governamental. Encontrará, de resto, á direita o Partido Liberal, em posição de vencedor moral. Para estes dois partidos tratar-se-á de encontrar um «modus-vivendi» para continuação da política económica já praticada no Conselho Económico Bizonal, onde a sua aliança táctica contra a Social-Democracia já deu as suas provas. Isto significaria, no plano económico, a vitória do individualismo liberal sobre o dirigismo e o adiamento «sine die» dos projectos de socialização da industria pesada, de que a Social-Democracia tem sido a campeã.—(F. P.).

A provável constituição do futuro governo da Alemanha Ocidental

FRANCFORT, 15—Nos círculos políticos desta cidade julga-se que, em resultado das eleições para o primeiro Parlamento da Alemanha Ocidental, a nova Republica terá um governo semelhante ao da católica Itália: uma coligação chefiada pelos cristãos-democratas. O dr. Konrad Adenauer, chefe do Partido Cristão-Democrático, anunciou antes das eleições que tencionava organizar um governo de coligação, baseando a sua politica económica na liberdade das empresas. Indicou ás autoridades das potências aliadas que esperava incluir nesse governo os democratas livres ou liberais —o terceiro partido do país em importancia — os separatistas bávaros e os nacionalistas alemães, na zona de ocupação britanica.

Apenas ligados aos democratas livres, os cristãos-democratas teriam uns 191 deputados dos 400 que fazem parte do novo Parlamento. Os votos do Partido Nacionalista Alemão, talvez uns 17, ou do Partido Bávaro, outros tantos, dar-lhe-iam a maioria de que necessitam.

Entretanto, nos círculos políticos frisava-se que seria importante que os cristãos-democratas não tivessem de ligar-se a ambos estes pequenos partidos da extrema direita. Os grupos da extrema direita sairam das eleições de ontem com força suficiente para fazer pressão no futuro governo, mas não com tanta força que possam estar independentes dos outros partidos mais poderosos. Espera-se que no seu gabinete o dr. Adenauer inclua o professor Ludwig Erhard como ministro da Economia e com ele a maior parte dos seus colegas da actual administração bizonal. Espera-se também que convide os chefes dos democratas livres, dr. Franz Bluecher, oferecendo-lhe a pasta das Finanças. Conta-se ainda que a presidência da Assembleia Federal seja oferecida ao professor Theodor Heuss, chefe do Partido Democrata Livre e o mais velho estadista alemão. Se for criado o Ministério dos Negócios Estrangeiros—e manifesta-se a firme opinião de que é indispensável haver uma individualidade para coordenar as relações com as potências de ocupação — é provável que seja convidado para o gerir o dr. Ecker, que faz parte do governo da província do Norte do Reno e Westfália e que abandonou há alguns meses o Partido Católico das esquerdas para aderir ao partido do dr. Adenauer.—(Reuter).

Diversas opiniões

BONN, 15.—O dr. Konrad Adenauer, chefe do Partido Cristão-Democrata, comentando as eleições de ontem, afirmou que «elas representam um recuo muito pronunciado do socialismo». Depois de se ter felicitado pela elevada participação do eleitorado, Adenauer acentuou que «o resultado das eleições veio desmentir as afirmações feitas no estrangeiro sobre o reaparecimento de tendencias extremistas na Alemanha. O chefe dos cristãos-democratas preconizou, finalmente, a convocação rapida da Assembleia federal, para formação de um Governo numa base larga.—(F. P.).

BERLIM, 15—«A elevada participação do eleitorado nas eleições da Alemanha Ocidental provam que a democracia alemã está cada vez mais firme e que o povo se opõe a qualquer regresso á ditadura» — afirmou Karl Hubert, presidente da secção berlinense dos liberais. «Ainda bem—continuou—que venceu a maioria não socialista. Esta vitória afasta o perigo de novas experiências económicas socialistas». Segundo Hubert, o resultado das eleições não representa um aumento das tendências nacionalistas.—(France Presse).

BERLIM, 15.—«O resultado das eleições alemãs mostra claramente que o comunismo ruiu, apesar da propaganda presentemente nacional levada a efeito por Max Reimann»—declarou o dr. Schreiber, presidente dos cristãos-democratas de Berlim. «O nosso partido—acrescentou—pode considerar-se satisfeito com os resultados das eleições. E' de lamentar, contudo, o grande numero de partidos, que provocou a divisão do eleitorado, como no tempo da Republica de Weimar».—(F. P.).

WIESBADEN, 15.—Os resultados das eleições provam claramente a renascença da ideia democrática na Alemanha e a adesão do nosso país á ideologia ocidental—disse Koehler, presidente do Conselho Económico Bizonal, comentando as eleições. Espero—acrescentou—que o robustecimento dos partidos da extrema direita não crie no estrangeiro falsas ideias acerca da estrutura politica da nova Alemanha.—(France Presse).

COLÓNIA, 15.—O dr. Herman Puender, director do Conselho de Administração Bizonal, comentou as eleições dizendo: «A forte participação eleitoral prova o interesse do povo alemão ocidental pelos seus destinos politicos. Este facto não deve deixar de ter consequências directas no Estatuto de ocupação».—(France Presse).

Declarações de MacCloy

FRANCFORT, 15—«A impressão predominante nos Estados Unidos quanto ás eleições gerais na Alemanha é um sentimento de surpresa perante as reivindicações nacionalistas expressas nos discursos eleitorais, declarou MacCloy, alto comissário americano, ao chegar ao aeroporto de Francfort.

MacCloy, que passou quinze dias nos Estados Unidos, onde transmitiu ao presidente Truman as suas primeiras impressões sobre a Alemanha, não desenvolveu o seu ponto de vista sobre as criticas ás autoridades ocupantes em que recentemente se empenharam vários candidatos alemães ás eleições gerais. Limitou-se a aludir ao seu discurso radiodifundido em 10 do corrente, em Washington, no qual exprimiu o seu «desapontamento» com esses ataques e lembrou que, sem o apoio aliado, os alemães estariam tão pobres e desgraçados como o foram após a sua derrota.

MacCloy manifestou-se por ultimo satisfeito com a inclusão dos sectores ocidentais de Berlim no Plano Marshall e indicou que a construção duma importante central eléctrica no sector ocidental de Berlim será o primeiro objectivo dos dirigentes da ACE.

O alto comissário americano descansará durante o dia de hoje em Bad Homburg, perto de Francfort, e representará os Estados Unidos em 16 e 18 do corrente na reunião bimensal dos governadores militares aliados.—(France Presse).

KURT SCHUMACHER
chefe do Partido Social-Democrata alemão

Comentários britanicos

LONDRES, 15.—Alguns jornais comentam as eleições alemãs, mesmo sem terem conhecimento dos resultados definitivos.

O «Times» regista a «consciente participação dos eleitores e o sossego com que decorreram as operações eleitorais». O «Daily Mail» publica um grande titulo: «Surpresa quanto á participação no escrutinio», enquanto o «Daily Express» diz em grandes titulos tambem: «Foram expostas fotografias de Hitler. Nos «cafés» orquestras tocaram marchas guerreiras alemãs e nazis». O «Daily Graphic» diz que o sistema de eleição nominal «desorientou os alemães», enquanto que o correspondente do «News Chronicle» assinala que os mancebos e as raparigas pouco concorreram ás urnas, por causa do bom tempo, que os solicitou para outros lados. O «Daily Herald», em grandes caracteres, declara: «A mocidade alemã teve de fazer «bicha» para votar». O comunista «Daily Worker» pouco espaço atribui ao assunto, que aliás não comenta.

Nos seus artigos de fundo, os três grandes jornais mostram atitudes diferentes. O «Daily Express» diz que para a Grã-Bretanha pouco importa quem seja o vencedor. «Os alemães—escreve—são má gente, arrogante no triunfo, desprezivel na derrota. Consideramos todos os esforços para os tratar com justiça como sinal de fraqueza. Os ingleses devem mostrar-se, com eles, duros antes que seja tarde».

O «News Chronicle» escreve, por seu turno, que «a violencia da campanha eleitoral parece dar razão aos que pensavam que as eleições iam ser feitas cedo demais. Estas eleições vão permitir a criação dum governo que possa, enfim, falar em nome da Alemanha Ocidental. Isto feito, grande responsabilidade caberá aos vizinhos da Alemanha e á America: apressar o tratado de paz e um acordo permanente que dê bases mais normais ás relações da Alemanha com o resto do Mundo».

O «Daily Mail» entende que se deve fazer á Alemanha prontamente um convite para se juntar á União Ocidental, convite que «realçará o prestigio do novo Parlamento democratico alemão, incitando-o á moderação nos debates. A Assembleia Europeia poderá reivindicar o direito de ser o Parlamento permanente da Europa, se a questão alemã puder ser discutida francamente e solucionada.—(F. P.).

A amizade anglo-francesa
exaltada por Churchill em Estrasburgo

ESTRASBURGO, 15 — Depois da cerimónia em que foi proclamado cidadão honorário desta cidade, o antigo primeiro-ministro inglês, Winston Churchill, declarou que, se a Grã-Bretanha e a França trabalharem unidas, haverá grandes perspectivas para toda a Europa. Churchill disse: «Sempre proclamei a necessidade da França tomar um papel importante no movimento europeu. Se nos mantivermos unidos, trabalharmos e pensarmos em comum de futuro, como fizemos no passado, abrem-se magnificas perspectivas, não só para a Grã-Bretanha e a França mas para toda a Europa. Aqui, em Estrasburgo, na fronteira, está a sede e o centro no qual vamos desenvolver essá sociedade europeia, que deve encorporar a sabedoria, a cultura e a civilização das grandes nações da Europa e das grandes nações do Ocidente. Há mais de quarenta anos caminhamos, ombro a ombro, com o povo francês e com o exército francês. Uma parte desses anos foi de anos de guerra. Nada ocorreu nesse longo periodo que afastasse as minhas simpatias e o meu acordo com o povo francês e com a nação francesa».—(Reuter).

O provável sucessor
do cardeal Suhard

PARIS, 15.—O «Figaro» diz constar-lhe que o Papa escolheu para sucessor do cardeal Suhard, recentemente falecido, monsenhor Maurice Feltin, actualmente arcebispo de Bordeus, que tem 66 anos e foi ordenado padre em 1909. Monsenhor Feltin foi bispo de Troyes e arcebispo de Sens. É grande animador dos movimentos sindicalistas de inspiração cristã e adversário vigoroso do que chama o «grande flagelo contemporaneo: a ignorancia da religião». Durante a ocupação deu exemplos de ardente patriotismo. Nessas horas negras—recorda o «Figaro» —guardou num armário, apesar das repetidas buscas dos alemães, a bandeira da Escola Politécnica a esta oferecida por Napoleão I e os dois rolos da Thora, da sinagoga de Bordeus.—(France Presse).